

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JANIELE RODRIGUES GONÇALVES MARIZ

**SATISFAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AOS SEUS DOCENTES:
um estudo na UFCG e na UEPB.**

**SOUSA – PB
2014**

JANIELE RODRIGUES GONÇALVES MARIZ

**SATISFAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AOS SEUS DOCENTES:
um estudo na UFCG e na UEPB.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

ORIENTADORA: Prof^a MSc Lucia Albuquerque

**SOUSA – PB
2014**

JANIELE RODRIGUES GONÇALVES MARIZ

**SATISFAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AOS SEUS DOCENTES:
um estudo na UFCG e na UEPB.**

Esta monografia foi dita como adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada pela banca examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Lucia Albuquerque - Orientadora

Prof. Msc Fabiano Ferreira Batista- Membro

Profª Esp. Gianinni Martins Pereira. - Membro

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: xxxx, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 17 de outubro de 2014.

Janiele Rodrigues Gonçalves Mariz
Orientanda

Dedico a minha família, por sua capacidade de acreditar em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deram em alguns momentos a esperança para seguir. Sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Após anos de esforço e muitos atropelos na caminhada, felizmente conclui esta etapa da minha vida.

Agradeço a Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

Agradeço a esta universidade, seu corpo docente, direção e administração pelo ambiente amigável e criativo que proporciona. E não poderia deixar de mencionar as lindas: Remédios, Eliane e Patricia que atenciosamente atenderam aos meus telefonemas e e-mails (que foram muitos) sempre com presteza.

Agradeço a minha professora orientadora Prof. Ms Lucia, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube pelas correções, incentivos. Não só por ter me ensinado mas por ter me feito aprender.

Agradeço a minha mãe Socorro, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Agradeço a meu esposo Armando e meu filho Murilo, que nos momentos de minha ausência, dedicados ao estudo, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente.

Agradeço as minhas irmãs Janilene e Juliana pelo amor, incentivo, apoio e por entender minha ausência nas comemorações familiares.

A minhas cunhadas Maria Augusta e Marta que também deram sua contribuição nesta formação.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano”.

Sá, A. Lopes de.

RESUMO

A educação de nível superior é responsável pelo egresso de milhares de pessoas com diplomas em diversas áreas e que são capacitadas para atender as necessidades e exigências de um mundo globalizado. Dessa forma, as universidades devem trabalhar para formar um perfil profissional que busque atender as demandas do mercado, além de suprir as necessidades da empresa. Nesse sentido, conhecer as competências do professor é necessário para o bom desempenho do ensino, bem como da aprendizagem dos discentes. Assim, esse estudo teve como objetivo o de evidenciar o grau de satisfação e expectativas dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UEPB – campus Campina Grande e da UFCG – campus Sousa, em relação aos seus docentes. Utilizando dos procedimentos metodológicos bibliográficos, descritivo e estudo de campo. Sendo utilizado um questionário com base na pesquisa de Antonelli, Colauto e Cunha (2012). Obteve-se nos resultados que os docentes receberam um valor maior de 50% da escala, isso significa que suas competências são satisfatórias na visão de seus discentes. Quanto às expectativas, a análise apresentou uma média geral menor que a satisfação vivenciada por esses alunos, evidenciando, nesse caso, que tais discentes se encontram mais satisfeitos com as ações desenvolvidas pelos seus professores, e assim ficam com menos perspectivas relacionadas as habilidades e atitudes dos mesmos. Algumas atitudes, habilidades e conhecimentos foram destacados sob a percepção da maioria dos discentes como: o incentivo, influências, planos de curso, material de apoio, organização, iniciativa, relacionamento interpessoal, o conhecimento relacionado ao conteúdo aplicado no curso, entre outras. Verificando-se diante dos resultados que os discentes, tanto da UFCG como da UEPB, reconhecem que tais instituições possuem um corpo docente capacitado com habilidades e conhecimentos para assumir uma sala de aula. Com isso, pode-se afirmar que os alunos estão realmente satisfeitos nas condições de ensino-aprendizagem que o professor tem a oferecer, de forma eficaz.

Palavras-chave: Discente. Competências do docente. Ensino-aprendizado.

ABSTRACT

The postsecondary education is responsible for the egress of thousands of people with degrees in several areas and are trained to meet the needs and demands of a globalized world. Thus, universities should work to build a professional profile that seeks to meet the market demands, and meet the needs of the company. In this sense, knowledge of the competences of the teacher is necessary for the proper performance of the teaching and learning of students. Thus, this study aimed to evidence the satisfaction and expectations of students of Accounting Course UEPB - Campina Grande campus and UFCG - Sousa campus, in relation to their teachers. Using bibliographic, descriptive field study and methodological procedures. Being used a questionnaire based on research Antonelli, Colauto and Cunha (2012). Obtained the results that teachers received a higher value of 50% of the scale, this means that their skills are satisfactory in view of their students. Regarding expectations, the analysis showed that a lower satisfaction experienced by these students overall average showing in this case that these students are more satisfied with the actions taken by their teachers, and so are less prospects related skills and attitudes thereof. Some attitudes, skills and knowledge were highlighted in the perception of most students as incentives, influences, travel plans, support material, organization, initiative, interpersonal skills, knowledge related to the course content applied, among others. Checking up on the results that the students, both UFCG and UEPB, recognize that such institutions have a skilled faculty with skills and knowledge to take a classroom. With this, it can be stated that students are actually satisfied the conditions of teaching and learning that the teacher has to offer, effectively.

Keywords: Student. Skills of teaching. Teaching and learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil Sócio- Demográfico da Amostra.....	43
Tabela 2 - Competências e suas respectivas Assertivas.....	44
Tabela 3 - Assertiva 1 – Competência: Domínio da área	45
Tabela 4 - Assertiva 2 – Competência: Domínio didático-pedagógico	45
Tabela 5 - Assertivas 3 e 4 – Competência: Relacionamento Interpessoal.....	46
Tabela 6 - Assertiva 5 - Competência: Trabalho em equipe	47
Tabela 7 - Assertiva 6 - Competência: Criatividade.....	48
Tabela 8 - Assertivas 7 e 8 - Competência: Visão sistêmica	48
Tabela 9 - Assertivas 9 e 10 - Competência: Comunicação	49
Tabela 10 - Assertivas 11 a 20 - Competências: Liderança; Planejamento; Comprometimento; Ética; Proatividade	49
Tabela 11- Assertivas 21 e 22 - Competência: Empatia.....	50
Tabela 12 - Assertivas 23 e 24 - Competência: Flexibilidade	50
Tabela 13 - Fatores referentes a satisfação e expectativa do discente	51
Tabela 14 - Comparação da satisfação com o estudo de Antonelli, Colauto e Cunha (2012)	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Assertivas do Instrumento de Pesquisa.....	20
Quadro 2 - Origem e Evolução da Contabilidade.....	27
Quadro 3 - Tipos de Habilidades do Profissional	32
Quadro 4 - Competências Necessárias a Atividade Docente de Ensino	36
Quadro 5 - Média Ponderada e Moda dos instrumentos: Satisfações e Expectativas .	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA	13
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos:.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	18
1.4.1 Classificação da Pesquisa	18
1.4.2 Universo a Amostra da Pesquisa	19
1.4.3 Procedimentos de Coleta dos Dados	20
2 REFERENCIAL TEORICO	22
2.1 QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.....	22
2.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ACADÊMICO	23
2.3 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO ENSINO CONTÁBIL	25
2.4 ASPECTOS RELACIONADOS À FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR	29
2.4.1 Habilidades: conceitos e definições	31
2.4.2 Competências: conceitos e definições	33
2.4.3 Competências necessárias à formação do Professor Contábil.....	33
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	42
3.1 O PERFIL DOS RESPONDENTES	42
3.2 SATISFAÇÃO E PERSPECTIVA DOS DISCENTES QUANTO AO DOCENTE	43
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERENCIAS	59
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	63

1 INTRODUÇÃO

A história da contabilidade demonstra que esta ciência acompanha a evolução da sociedade humana desde as épocas mais antigas da civilização. Nesse sentido, compreende-se que a contabilidade enquanto instrumento de gestão eficaz possui informações capazes de suprir as necessidades das instituições, como a obtenção de valores através de estratégias lucrativas. Já que a mesma tem como objetivo controlar e mensurar os patrimônios através dos princípios e normas contábeis.

Segundo Ribeiro (2009, p. 18), a ciência contábil permite, através de seus procedimentos, manter o controle do patrimônio da organização, no intuito de contribuir de forma positiva na competitividade entre as empresas. E, isso exige profissionais contábeis cada vez mais qualificados, capazes de atender às necessidades da administração, acompanhando o crescimento do mercado globalizado.

Machado e Nova (2008) comentam que foi por meio do desenvolvimento de urbanização e da industrialização, ocorridos nas últimas décadas, que o contador ganhou maior importância dentro do mundo corporativo, pois os negócios começaram a tomar grande complexidade, exigindo a capacidade de trabalhar obedecendo a diversas regras, leis e convenções contábeis.

Assim, no que se refere às habilidades e competências profissionais, essa ciência não poderia deixar de acompanhar o crescimento do mercado competitivo. Kurschner, Fonseca e Durante (2012), explicam que o desenvolvimento do mercado de trabalho, exige profissionais com habilidades e dispostos a se manter atualizado em qualquer segmento que atue. Com isso, as empresas vêm buscando profissionais mais capacitados que contribuam para a sua inserção em um ambiente competitivo.

Nesse contexto, as instituições de ensino superior se tornam uma comunidade do conhecimento, sendo considerado foco central das mudanças sociais, por meio da educação e capacitação de futuros profissionais. De forma que, seus integrantes precisam se adaptar às perspectivas de crescimento e ampliação da informação científica (KURSCHNER; FONSECA; DURANTE (2012).

Uma vez que, a educação de nível superior torna-se responsável pelo egresso de milhares de pessoas que são inseridas no mercado de trabalho, deixando-as capacitadas para atender as necessidades e exigências de um mundo globalizado. Compreendendo, com isso, que o conhecimento torna-se essencial na vida de um profissional.

1.1 Delimitação do Tema e Problemática

O profissional contábil deve ser capaz de julgar e registrar corretamente as atividades financeiras e econômicas, de forma a apresentar adequadamente os resultados operacionais e interpretar as informações da situação financeira da organização. Devendo, para isso, ter uma base acadêmica adequada para ampliar as oportunidades de crescimento, na busca de novas competências e habilidades para fornecer informações que aperfeiçoem seu desempenho.

Assim, as universidades devem trabalhar para formar um perfil profissional que busque atender as demandas do mercado, além de suprir as necessidades da empresa. Slomski (2007, p.3) relaciona “o desempenho do profissional formado por uma universidade com a qualidade do ensino”. Uma vez que, “a formação do professor universitário se fundamenta na produção de conhecimento científico a partir da pesquisa, visando desenvolver o senso crítico” (KURSCHNER; FONSECA; DURANTE, 2012, p.1).

Nesse sentido, entende-se que as competências e habilidades dos docentes em sala de aula tornam-se o objeto de avaliação. Já que, o resultado que uma instituição de ensino superior terá na sociedade é consequência da formação oferecida ao discente. Para isso, é fundamental que a instituição tenha uma boa qualidade no ensino, o que envolve a capacidade de conhecimento do professor universitário.

Segundo Magalhães, Oliveira Duarte (2010, p.2) “as competências dos docentes influenciam sua forma de atuação, a maneira como são vistos pelos alunos [...] e o próprio aprendizado dos discentes”. Para os autores o docente relaciona-se de forma variada com o conhecimento no intuito de influenciar o aluno em seu aprendizado, por

meio de habilidades que buscam melhorar a qualidade de ensino. Assim, a competência do professor está diretamente ligada ao conjunto de conhecimentos e atitudes que geram um bom desempenho na sua atuação em sala.

Diante do exposto, verifica-se é necessário que os professores possuam uma formação adequada, sendo capaz de reproduzir seus conhecimentos de forma eficiente aos seus alunos. Nesse sentido, observa-se na Lei nº 9.394/96, que estabelece diretrizes para a educação no Brasil, em seu artigo 52, inciso II, que pelos menos um terço do corpo docente das universidades devem ter titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

Entende-se que os futuros profissionais devem ter uma base acadêmica adequada para ampliar suas oportunidades de crescimento no mercado. No entanto, para que isso aconteça, como afirma Kurschner, Fonseca e Durante (2012), os professores juntos com a instituição de ensino devem transformar a sala de aula, através de metodologias utilizadas e da própria prática docente que facilitam a reforma do processo de ensino.

Com isso, compreende-se que o mercado de trabalho exige que os docentes tenham uma formação mais completa e adequada, com aperfeiçoamento contínuo, no intuito de passar seu conhecimento de forma mais dinâmica. No caso do corpo docente da área de contabilidade, além de possuir habilidades e conhecimentos teóricos, estes devem ter noções didáticas, estruturais e pedagógicas que envolvam o aluno as realidades do mercado.

O professor de Contabilidade, não deve ter apenas títulos acadêmicos, mas também capacidade para enfrentar desafios como o de aliar seus conhecimentos teóricos com os práticos, deixando esse último de fácil entendimento, bem como relacionando a doutrina com os métodos e dos sistemas utilizados na forma prática. Uma vez que, para um futuro profissional, a falta de conhecimentos práticos pode vir a prejudicar a explanação e correções de possíveis problemas contábeis ocorridos em uma empresa, relacionados, por exemplo, a perícia contábil, auditoria, governamental, entre outras (ANDERE; ARAÚJO, 2008).

Assim, vários questionamentos são colocados com relação a uma auto-avaliação e a forma dos docentes em desenvolver as competências e habilidades em sala de aula. Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: Qual o grau de satisfação e

expectativas dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UEPB e da UFCG – campus Sousa, em relação aos seus docentes?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Evidenciar o grau de satisfação e expectativas dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UEPB – campus Campina Grande e da UFCG – campus Sousa, em relação aos seus docentes.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Verificar a possível existência de diferenças entre os alunos da UGCF e UEPB do curso de ciências contábeis com referência à sua satisfação quanto as 14 competências do docente;
- ✓ Destacar as atitudes, habilidades e conhecimentos mais necessárias do professor sob a percepção dos discentes da UEPB e da UFCG.
- ✓ Comparar os valores obtidos das expectativas e satisfações dos discentes quanto as ações do docente.
- ✓ Confrontar os resultados obtidos nesse estudo com os da pesquisa realizada por Antonelli, Colauto e Cunha (2012);

1.3 Justificativa

O ensino da Contabilidade passa com frequência por transformações ocasionadas pelas mudanças econômicas e sociais. Assim, as novas formas de organização do trabalho exigem das universidades níveis mais elevados de educação, inovação e capacitação que aumentem o conhecimento do discente.

Como exemplo de transformações da contabilidade que estiveram afetadas pela economia foram às leis contábeis brasileiras, buscando a convergência às normas da contabilidade internacional (SANTANA; ARAÚJO, 2011, p.5). Assim, a sala de aula torna-se o lugar mais rico de conhecimento, já que o professor pode definir as necessidades de produção de informações de acordo com as necessidades no mercado (KURSCHNER; FONSECA; DURANTE, 2012, p.3).

Para Santana e Araújo (2011, p.1):

Os professores de uma instituição são um dos principais agentes na mudança do ensino e para tanto devem estar continuamente buscando o aperfeiçoamento, adquirindo saberes que contemplam [...] aspectos dos conteúdos ministrados [...]

Nesse contexto, entende-se que um dos objetivos das instituições de ensino é o de colocar nos meios sociais pessoas formadas para o exercício profissional e, com isso, deve existir um retorno na qualificação dos mesmos em relação a sua capacitação para o mercado de trabalho. Assim, existe a necessidade de estudos sobre as satisfações e expectativas adquiridas em sala de aula pelos futuros contadores, no intuito de contribuir para o desenvolvimento da profissão.

Sob a visão de Cittadin e Laesker (2010), as práticas pedagógicas devem ser aperfeiçoadas, no intuito de proporcionar a melhoria da educação e o desenvolvimento de competências essenciais à área contábil, gerando expectativas para os discentes, pois só assim, o futuro profissional será capaz de acompanhar a evolução da profissão bem como as necessidades da economia do país.

Compreende-se que um professor contábil deve ter uma base adequada de conhecimentos, passando mais segurança no que se transmite, com o objetivo de facilitar a compreensão do discente. Sendo capaz de fornecer informações que aperfeiçoem o desempenho do aluno, deixando-o bem qualificado e experiente.

Sob esse entendimento, verifica-se que a realização de estudos dessa natureza é necessária porque tenta concentrar esforços para rever conceitos e atitudes sobre o perfil do futuro profissional. Dessa forma, vários questionamentos são colocados com relação a uma auto-avaliação dos discentes, verificando quais as suas satisfações quanto ao ensino da contabilidade, bem como as suas expectativas quanto a profissão.

Nesse sentido, encontram-se na literatura vários estudos já realizados, cuja problemática gira em torno do tema que contextualiza as habilidades e competências do professor universitário. A esse respeito, Antonelli, Colauto e Cunha (2012), desenvolveram uma pesquisa, cujo objetivo era o de avaliar o grau de satisfação e expectativa dos estudantes do curso de Ciências Contábeis com relação às competências docentes. Sendo realizado nas seguintes universidades: UFPR (Universidade Federal do Paraná), UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco) e UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

A partir dos levantamentos obtidos em sua análise, esses autores sugerem uma reflexão sobre a baixa satisfação dos discentes envolvidos na pesquisa quanto ao ensino em sala de aula, o que respalda a necessidade dos docentes em operacionalizar por meio da pedagogia por competências, já que foi constatada, em seus resultados, a falta de preparo didático-pedagógico dos docentes em ministrar aulas.

Outros estudos precedentes na avaliação das competências docentes também são evidenciados na literatura, como o de Zanella (2013), que teve o objetivo de identificar qual o nível de satisfação e expectativas dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica e Federal do Paraná – campus de Pato Branco em relação aos seus docentes. Os resultados obtidos na análise evidenciaram que os discentes possuem mais expectativa do que satisfações. As competências mais bem avaliadas, sob a percepção desses discentes, foram o domínio da área de conhecimento, o comprometimento e o relacionamento interpessoal.

Encontra-se ainda na literatura, o estudo de Vasconcelos (2009), no qual realizou um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais de Ciências Contábeis. Dessa forma, tal autor considerou sua pesquisa como exploratória e descritiva, sendo aplicado um questionário juntos aos docentes dos cursos de contabilidade localizados nas capitais nordestinas, formando uma amostra de 267 professores. Verificando em seus resultados, quanto a análise das competências, que tais professores utilizam-nas no exercício de sua docência, com média elevada de respostas em todas as relacionadas na pesquisa, exceto o domínio didático-pedagógica, que obteve uma menor escala. Sugerindo com isso, uma maior atenção por parte desses docentes no que se refere a um melhor preparo didático-pedagógica, buscando um aperfeiçoamento.

Diante do exposto, essa pesquisa se justifica pelo fato de que a discussão desse tema possa contribuir para um melhor entendimento no processo metodológico dos docentes da área contábil e suas relações com os discentes. Assim, destaca-se a grande relevância da temática para a classe acadêmica em geral, no que diz respeito à competência do professor na satisfação de futuros profissionais da área.

Dessa forma, o professor tem fundamental importância como educador, por ter capacidade de gerar mudanças no seu campo de atuação, motivando os alunos para se tornarem futuros profissionais competentes. Estimulando-os a aprender, uma vez que, que a busca pelo conhecimento deve ser constante. Entende-se ainda que os resultados obtidos nessa pesquisa poderá contribuir para um melhor desenvolvimento do ensino superior dentro da instituição em análise.

Assim, a pesquisa se justifica na medida em que permite conhecer as satisfações e expectativas discutidas pelos discentes na execução desse trabalho. Através disso, espera que essa pesquisa venha esclarecer e orientar a novas metodologias que possam ser aplicadas no curso de ciências contábeis, as quais possam ajudar no desenvolvimento e conhecimento do aluno. Por esta perspectiva, surge a importância desta pesquisa, a fim de contribuir para o uso e adoção de novas competências e habilidades dos docentes que auxiliem na formação dos futuros contadores.

1.4 Metodologia da Pesquisa

1.4.1 Classificação da Pesquisa

Quanto aos objetivos da pesquisa, classifica-se como descritiva, uma vez que, esse tipo de estudo objetiva escrever as características de um objeto. Pretendendo levantar dados relacionados as competências do professor contábil, com a intenção de analisá-los e interpretá-los, sob a percepção dos discentes da UFCG e da UEPB. Souza (2007) explica que esse tipo de pesquisa busca descrever o fato ou o fenômeno através do levantamento ou observação sem a interferência do pesquisador.

Quanto aos procedimentos adotados, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Segundo Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa deve ser elaborado a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, além do conteúdo encontrado na internet. No intuito de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o tema da pesquisa.

Classificando-se ainda, quanto aos procedimentos, como uma pesquisa de campo. Uma vez que, foi aplicado um questionário aos junto discentes do curso de contabilidade de duas universidades, a Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Sousa, e a Universidade Estadual da Paraíba.

Com relação à abordagem do problema, a pesquisa é considerada quantitativa. Sob a percepção de Prodanov e Freitas (2013), significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Quanto aos meios de investigação foram utilizados métodos não-experimentais, por não se manipular as variáveis diretamente, de forma que tais variáveis são observadas ou mensuradas como ocorrem naturalmente.

1.4.2 Universo a Amostra da Pesquisa

O universo dessa pesquisa foi formado pelos discentes de contabilidade 33333das universidades: UFCG (campus Sousa) e UEPB. No entanto, para atingir aos objetivos específicos desse estudo, foi delimitado esse universo, sendo escolhida uma amostra formada pelos discentes do curso de Ciências Contábeis dessas duas instituições de ensino superior, sendo 60 alunos que compõem a UFCG e 72 que compõem a UEPB.

Com o intuito de apresentar a expectativa e satisfação desses discentes no que concernem as habilidades e competências do professor contábil quanto a sua atuação em sala de aula. Assim, a amostra selecionada na pesquisa foram os discentes que compõem o 4º, 6º e 8º período de ambas as instituições, que perfaz um total de 132 discentes. A escolha dessa amostra se deu pelo fato desses alunos possuírem maior experiência em sala de aula, com mais vivência entre os professores que ministram as

disciplinas do curso, pois só assim as respostas obtidas tiveram mais propriedade e credibilidade.

1.4.3 Procedimentos de Coleta dos Dados

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas, formado por 29 assertivas e, dividido em duas partes: a primeira que investiga o perfil dos respondentes; a segunda que busca identificar, sob a percepção desses discentes, as competências e habilidades dos docentes.

Quadro 1- Assertivas do Instrumento de Pesquisa

	Assertivas	Competências
1	Possui sólidos conhecimentos das disciplinas ministradas.	Domínio na área
2	Possui conhecimentos fundamentais de conceitos didático-pedagógicos.	Domínio didático-pedagógico
3	Estabelece um relacionamento harmônico e saudável com seus alunos.	Relacionamento interpessoal
4	Administra de forma equilibrada os eventuais conflitos que possam surgir na relação com seus alunos.	
5	Realiza atividades de ensino conjuntas com outros docentes com objetivos comuns	Trabalho em equipe
6	Cria soluções inovadoras nas atividades de ensino sob sua responsabilidade.	Criatividade
7	Percebe a integração e a interdependência entre um assunto ensinado e demais assuntos de um curso de graduação.	Visão sistêmica
8	Reflete com seus alunos sobre a relação entre aquilo que estão aprendendo e aspectos globais da ciência e/ou da sociedade como um todo.	
9	Ouve, processa e compreende as diferentes necessidades dos alunos e fornecer feedback adequado.	Comunicação
10	Expressa-se bem, em especial, de forma oral, de modo que possa ser facilmente compreendido pelos seus alunos.	
11	Incentiva os seus alunos a atingirem ou superarem seus objetivos pessoais no seu processo de aprendizagem.	Liderança
12	Influencia os seus alunos em relação as suas responsabilidades pessoais no seu processo de aprendizagem.	
13	Sabe elaborar ementas e planos de curso de disciplinas da graduação.	Planejamento
14	Sabe preparar material didático de apoio às atividades do curso.	
15	Organiza a sequência lógica das atividades de cada aula lecionada.	
16	Compromete-se com a obtenção de resultados positivos nas atividades de ensino sob sua responsabilidade.	Comprometimento
17	Mostra-se disponíveis para atendimento extraclasse para os alunos	
18	Demonstra respeito pelos seus alunos.	
19	Utiliza um critério único de avaliação para todos os seus alunos.	Ética
20	Tem iniciativa pessoal de praticar ações concretas que contribuam para o aprimoramento do processo educacional de uma forma geral.	Proatividade
21	Cria uma relação de confiança e harmonia com seus alunos que conduz a um maior grau de abertura deles para aceitar conselhos e sugestões.	Empatia
22	Coloca-se no lugar do aluno e tenta compreender o seu comportamento pessoal, visando poder auxiliá-lo a ser mais produtivo no seu aprendizado.	
23	Adapta-se a novas situações quando necessário frente a novos desafios nos processos de ensino nos quais atua.	Flexibilidade
24	Está disposto a rever o processo de ensino com base em resultados de avaliações efetuadas.	

Fonte: Antonelli, Colauto e Cunha (2012).

Essa segunda, que abrange 24 assertivas, objetiva identificar em qual o grau de satisfação que o aluno tem quanto as competências do docente em sala de aula. Utilizando-se de uma escala ordinal crescente de 0 a 10, sendo considerada como escala tipo *Likert* de 11 pontos, considerando que: quanto mais próximo de 0, menos relevante é essa ação e, quanto mais próximo de 10, mais relevante é a ação desenvolvida pelo professor.

Foi solicitado aos discentes que utilizassem uma escala de 0 a 10 para responder as alternativas do questionário, de acordo com a sua satisfação, considerando as escalas entre 0 a 4 como insatisfeito, a escala 5 neutra e, as escalas 6 a 10 mais satisfatória. Assim, a análise foi realizada classificando as assertivas (ASS) do questionário de acordo as 14 competências já citadas anteriormente, buscando identificar o grau de satisfação que o discente tem quanto as competências dos seus professores.

ce

A pesquisa foi realizada do dia 02 a 16 do mês de setembro de 2014, junto aos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFCG e da UEPB. O questionário utilizado foi baseado na pesquisa realizada por Antonelli, Colauto e Cunha (2012). Sendo, solicitado aos discentes avaliarem: sua satisfação, demonstrando o quanto estão realizados com as competências docentes vivenciadas no decorrer da graduação; suas expectativas, representando o que eles esperam de seus docentes.

Desta maneira, o questionário foi aplicado em sala e de forma impressa. Foram obtidas 132 respostas válidas, constituindo-se na amostra final desta pesquisa. A referida amostra classifica-se como não probabilística e por acessibilidade. Com a aplicação do questionário, foi possível analisar os dados e apresentá-los com o uso de tabelas, gráficos e percentuais expostos de acordo com o resultado obtido. Ainda com relação à análise e interpretação dos dados, os mesmos foram organizados e analisados por meio de uma planilha Microsoft Excel ® 2007, bem como fundamentados pela literatura relacionada e, ainda realizados um comparativo dos resultados obtidos nesse estudo com os obtidos por Antonelli, Colauto e Cunha (2012).

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Qualidade do ensino superior no Brasil

A Universidade surgiu no Brasil no começo do Século XIX, como resultado da formação das elites que buscaram a educação e em instituições europeias durante o período de 1500 a 1800. A Universidade do Rio de Janeiro foi a primeira universidade brasileira, fundada em 1920, no qual marcou os rumos para o desenvolvimento da educação superior no Brasil (STALLIVIERI, 2006).

No período de trinta anos, compreendido entre 1930 (revolução industrial) e 1964 (governo militar assume o poder), foram criadas mais de 20 universidades federais no Brasil. O surgimento das universidades públicas, como a Universidade de São Paulo, em 1934, com a contratação de grande número de professores europeus, marcaram a forte expansão do sistema público federal de educação superior. [...] Em 1968, inicia uma terceira fase da educação superior brasileira com o movimento da reforma universitária, que tinham como base a eficiência administrativa, estrutura departamental. [...] O contexto da época, na década de 70, impulsionou o desenvolvimento de cursos de pós-graduação no Brasil [...] A partir dos anos 90, inicia uma quarta fase com a Constituição de 1988 e com a homologação de leis que passaram a regular a educação superior. Havia a necessidade de flexibilização do sistema, redução do papel exercido pelo governo, ampliação do sistema e melhoria nos processos de avaliação com vistas à elevação da qualidade (STALLIVIERI, 2006, p.4).

Observa-se que surgiram várias universidades federais no país entre a década de 30 e a década de 60, sendo contratados professores europeus. Com a evolução do ensino superior surgiu na década de 70 a necessidade de se aperfeiçoar através dos cursos de pós-graduação. E, só recentemente, por volta dos anos 90, passou-se a exigir a ampliação do sistema de ensino bem como melhoria nos processos de avaliação, buscando-se a qualidade do ensino.

Encontra-se mudanças no ensino superior, evidenciadas na Lei n 9.394/1996, que busca o direito a um ensino de qualidade por meio de assimilação de competências necessárias para que o profissional seja inserido no mercado de trabalho. Fato este, evidenciado em seu art. 39, determinando que a educação profissional deve ser

integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo o profissional ao desenvolvimento de habilidades para a vida produtiva.

Verifica-se que nas últimas décadas ocorreram mudanças significativas no ensino superior, com o objetivo de relacionar à formação acadêmica com a qualificação profissional. Nesse contexto, a qualidade no ensino superior está relacionada com qualidade na educação. Assim, os profissionais dessa área não devem ter apenas conhecimentos, mas possuir uma metodologia de ensino que seja eficiente na aprendizagem do aluno.

Assim, uma das características que evoluiu o ensino superior foi o conhecimento e domínio de técnicas de ensino, bem como a utilização de métodos pedagógicos capazes de proporcionar eficiência através da aprendizagem. Nesse sentido, para ensinar não é necessário apenas uma formação acadêmica ou conhecimentos técnicos do curso, mas possuir habilidades e competências profissionais capazes de transmitir as informações (MENDES, 2008).

O Governo utiliza-se de métodos de pesquisa para medir a qualidade dos cursos de graduação, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o Ministério da Educação (MEC). Por meio da Portaria n. 386, que estabelece os procedimentos de divulgação dos indicadores de qualidade para as instituições de ensino superior.

Um desses métodos é o Conceito do Índice Geral de Cursos Avaliados (IGC), divulgado uma vez por ano, baseando-se em uma média dos conceitos de curso de graduação de cada instituição, avaliada a partir do número de matrículas, mais notas de pós-graduação de cada instituição de ensino superior. Outro método utilizado é a partir do conceito obtido nos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), sendo este realizado a cada três anos (BRASIL, 2012).

2.2 A formação do professor acadêmico

A docência tem sido discutida como um dos processos decisivos que desenvolvem a capacidade dos alunos. Assim, conforme Ference Mizukami (2005, p. 3-4):

A formação de profissionais da educação, mais especificamente, vem ganhando papel central no contexto das reformas educativas ocorridas em nosso país e em outros da América Latina, desde o final da década de 1970. Tem por objetivo “adequar o sistema educacional ao processo de reestruturação produtiva e aos novos rumos do Estado” [...] A formação para o exercício do ensino superior pode ser vista como um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas.

Compreende-se que o professor no ensino superior deve atribuir funções relacionadas com suas habilidades e competências, buscando executar suas funções de forma profissional e produtiva. Sendo capaz de desenvolver a capacidade dos alunos, buscando envolvê-los em termos de pesquisas e práticas, formando profissionais capazes de enfrentarem o mercado de trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n 9.394/1996, em seu art. 43 que trata do ensino superior, determina em seus diversos incisos que a educação superior tem por finalidade a de estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formando diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inclusão em setores profissionais. Promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia através do entendimento do homem e do meio em que vive.

Assim, como pode ser observado nos incisos II e III do art. 52 da mesma lei, no qual estabelecem que um terço do corpo docente, pelo menos, devem ter titulação acadêmica de mestrado ou doutorado com regime de tempo integral:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: (Regulamento)

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Entende-se que o docente que possui mais formação acadêmica está mais capacitado para assumir uma sala de aula, assim o mesmo deve buscar uma educação continuada no intuito de obter mais conhecimentos e conseguir transmiti-los aos seus

alunos. No entanto, para que isso ocorra, entende-se que é necessário também que as universidades tenham professores capacitados, com titulações acadêmicas e regime de trabalho em tempo integral.

Sob a percepção de Stallivieri (2006), a LDB estabelece que a educação deve envolver processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais, bem como nas manifestações culturais. Objetivando atender à demanda do mercado de trabalho, além dos avanços e transformações das necessidades da educação.

Nesse contexto, a formação dos professores deve estar direcionada ao investimento de uma educação continuada, principalmente por meio de programas de pós-graduação. Pois, de acordo com Mendes (2008), a docência está relacionada com os saberes, habilidades e competências que estão implícitas em todas as funções que este profissional exerce. Assim, é nos relacionamentos interpessoais, nas atitudes e na prática diária que o professor pode despertar no aluno o entusiasmo, a motivação e o desejo pelo ato de aprender.

Pode-se afirmar que a formação do docente está direcionada tanto aos aspectos técnicos e científicos, bem como a formação social e prática. Andere e Araújo (2008) explicam que a formação de um docente está relacionada por meio de conhecimentos específicos, que envolvam aspectos pedagógicos, social, científico. Buscando desafios intelectuais e estimulantes entre os alunos, através de um planejamento de ensino que inclua desde os objetivos gerais da disciplina, como o conhecimento dos alunos, até seu envolvimento com o mercado de trabalho.

2.3 Origem e evolução do ensino contábil

A Contabilidade é um dos conhecimentos mais antigos, tornando-se tão antiga quanto à origem do homem e surgiu pela necessidade de examinar e controlar o valor do patrimônio individual. Logo depois, com as necessidades do mercado, passou também a controlar o patrimônio das organizações, ou seja, surgiu em função da sua capacidade de responder a dúvidas sobre o patrimônio e de atender as necessidades dos usuários.

Alguns historiadores relatam que os primeiros sinais da existência das contas datam de aproximadamente 4.000 A. C.. Entretanto, antes disto, o homem primitivo, ao inventariar as primeiras ferramentas e instrumentos de caça e pesca disponível, ao contar seus rebanhos, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade. [...] Com o desenvolvimento cultural, social e econômico, foi que a contabilidade passou a evoluir. No período do Renascimento Cultural, surge a figura do Frei Luca Bartolomeo de Pacioli, considerado um dos mais estudiosos da época, e que consagrou-se como uma das maiores mentes de seu tempo, e tornou-se conhecido como “pai da contabilidade” (COTRIN; SANTOS; ZOTTE JUNIOR, 2012, p 2-3).

O uso da contabilidade teve início através da necessidade de registros das bancas de comércio, existem evidências de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios, com práticas contábeis nas principais cidades da antiguidade. Sendo esta oriunda da necessidade de saber quanto poderiam render os bens adquiridos, já que o homem começava a aumentar sua riqueza e tinha o desejo de controlá-la (COTRIN; SANTOS; ZOTTE JUNIOR, 2012).

Sá (2007, p.1) explica que as diversas pinturas rupestres encontradas são registros contábeis primitivos, no qual o desenho representava a qualidade, ou seja, a espécie do bem, e os riscos representavam a quantidade existente. Os egípcios aperfeiçoaram a escrita com a utilização do papiro.

O homem utilizava pedrinhas para fazer um controle do seu rebanho, separando uma pedra para cada cabeça de ovelha, guardando-as pois o conjunto representava sua riqueza num determinado momento. Executando assim o que o contabilista chamaria hoje de inventário. [...] Nesse período ocorreu o surgimento do método das partidas dobradas, conhecido e utilizado até hoje o método se destacou pela facilidade de entendimento, tornando-se relevante e sendo um marco no desenvolvimento da Contabilidade (WERLICH, 2006, p. 16-17).

A ciência contábil tem vários acontecimentos importantes ao longo dos tempos, um destes marcos que foi de suma importância para a evolução contábil foi às partidas dobradas, estudadas pelo Frei Luca Pacioli, em seu livro *Summa Arithmetica*, publicado em 1494 (PERDIGÃO; PEREIRA; SANT´ANA, 2008).

Conforme Ludícibus (2010) a Contabilidade Antiga passou para a Moderna por volta do século XII e XIII, através do grande desenvolvimento econômico. O autor ainda menciona que grandes centros comerciais começavam a se formar na Europa, a contabilidade acompanhou toda essa evolução tendo que desenvolver métodos que facilitasse o controle e o gerenciamento dos negócios. O quadro 2 evidencia a origem

e evolução da contabilidade de acordo com Iudícibus (2010) e Tinoco e Kraemer (2006):

Quadro 2 - Origem e Evolução da Contabilidade

Época	Características
Pré-História	De 8.000 a.C. até 1.202 d.C. as experiências e práticas vividas pelas civilizações do mundo antigo, destacando-se os estudos sumérios, babilônios, egípcios, chineses e romanos.
Idade Média	Depois de 1.202 d.C., com a obra <i>Leibe Abaci</i> e de Leonardo Fibonacci, foi o período de sistematização dos registros.
Idade Moderna	Em 1494, com a publicação da obra de Summa de Arithmetico frei e matemático Luca Paccioli, em Veneza, onde este fez o estudo sobre o método das partidas dobradas, tornando-se um marco na evolução contábil.
Idade Contemporânea	O Século XVIII foi o período científico da Contabilidade, quando esta tornar-se ciência, com isso, surgiu várias doutrinas contábeis como: Contista, Controlista, Personalista, Aziendalista e Patrimonialista.

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2010) e Tinoco e Kraemer (2006).

Verifica-se que a evolução contábil se iniciou na pré-história, através das experiências vividas pela sociedade, nessa época se destacava estudos egípcios, romanos entre outros. O período de sistematizar os registros ocorreu na idade média, só na idade moderna é que houve o método das partidas dobradas, em Veneza. No entanto, só no século XVIII ocorreu o uso da contabilidade de forma científica, no qual surgiu várias doutrinas contábeis, entre elas a patrimonialista.

No Brasil, a vinda da Família Real portuguesa incrementou a atividade colonial, exigindo um melhor aparato fiscal, já que houve um aumento dos gastos públicos e também das rendas dos Estados. [...] Neste mesmo ano, foi realizada a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI. Somente profissionais que estudassem aulas de comércio, poderiam realizar o processo de escrituração das contas, sendo que essas aulas realizadas no Brasil eram originárias de Portugal, e preparavam os empregados do comércio para o exame na Junta Comercial (COTRIN; SANTOS; ZOTTE JUNIOR, 2012, p 5-6).

Os autores ainda comentam que a contabilidade brasileira teve influência das escolas italiana e americana. Sendo essa última escola, a base para que o país criasse a Lei das Sociedades por Ações, através da Resolução nº 220 e da circular nº 179 do Banco Central, utilizada também na implantação do ensino acadêmico. Assim, foi em 1902, que se criou a primeira escola com ensino contábil, a Escola de Comércio Álvares Penteado. Foi na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP,

fundada em 1946, que o Brasil ganhou seu primeiro núcleo efetivo, contribuindo com o surgimento dos escritores da literatura contábil nacional.

Em 1951, através da Lei nº. 1.401/51, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi desmembrado em dois cursos, o de Ciências Contábeis e o de Ciências Atuariais, com diplomas distintos para ambos os cursos (MULATINHO, 2007). Assim, essa profissão foi evoluindo e, sendo orientadas através de leis como a Lei 4.320/64 (Orçamentária); bem como a Lei 4.595/64 (Mercado de Capitais) e o Decreto-lei 200/67 (reforma administrativa), influenciada pelas alterações que estas normas jurídicas provocaram nas áreas econômicas, social e financeira, e isso fez com que aumentasse as atividades desenvolvidas pelas empresas.

Na década de 70, a Lei nº. 5.692/71 implantou as diretrizes e bases para o ensino contábil, com as Resoluções do Banco Central nº. 178 e 179/72 que tratou da regulamentação do serviço de Auditoria, a Lei das Sociedades Anônimas nº. 6.404/76 e a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que passa a substituir o Banco Central na emissão de parte da legislação contábil e no controle do mercado de capitais no Brasil (CFC, 2012).

Com a extinção dos cursos técnicos em contabilidade através da Resolução CFC nº. 991/2003, o único meio de formação de profissionais de contabilidade ficou sendo o ensino superior por meio das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Diante desse contexto, observa-se que o ensino contábil passou por diversas mudanças, motivado pelo fato de que a contabilidade evolui conforme o desenvolvimento da sociedade e responde as mudanças sofridas por esta, envolvendo uma série de fatores, como: cultural, econômico, social ou tecnológico, que afetam diretamente sua prática e seu desenvolvimento enquanto ciência.

Observa-se ainda que, a evolução do ensino contábil passa por uma ligação entre a comunidade econômica, os educadores e instituições de ensino superior, com o objetivo de mencionar as habilidades e conhecimentos necessários para ser um profissional completo, ou seja, capaz de suprir as obrigações empresariais.

2.4 Aspectos relacionados à formação didático-pedagógica do professor de ensino superior

O ensino superior deve envolver aspectos voltados a uma formação ampla composta de conhecimentos relacionados com a política, economia, sociedade, entre outros fatores que abrangem a universidade, a sociedade e o futuro profissional. Assim, entende-se que o maior desafio da educação está relacionado com a capacidade de conhecimento do docente.

Conforme Gradwohl, Lopes e Costa (2009), o professor deve ser capaz de avaliar situações diversas em sala de aula, buscando as melhores estratégias que desenvolvam o aprendizado do aluno. Além de analisar de forma crítica as ações e os resultados obtidos, bem como adquirir um conhecimento contínuo em toda sua carreira. Tolentino; Costa; Araújo Neto (2013) acrescenta que o docente deve manter uma influência mútua da aprendizagem com a participação do aluno, através de atividades práticas que envolvam os discentes, pois só assim irá contribuir para com o aprendizado do mesmo.

Assim, o docente deve desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que contemple os anseios da sociedade de forma satisfatória. Utilizando-se de uma metodologia de trabalho que envolva as diversas situações que o estudante vive, através de um processo intencional com objetivos, estratégias, técnicas, recursos de ensino, planejamentos de cursos e de aulas. Nesse sentido, a formação didático-pedagógica do professor do ensino superior deveria acontecer também nos programas de especialização (*latu sensu*) ou nos programas de mestrado e doutorado (*strictu sensu*) (MIRANDA; MIRANDA E VERISSIMO, 2007).

Vasconcelos (2009, p.37) comenta que a formação técnica do docente exige um conhecimento didático-pedagógico, bem como o social e humano. Assim, quando existe ausência desses aspectos, o resultado pode ser insatisfatório em sala de aula, ou insuficiente, já que não existiu um compromisso com o ensino. Nesse sentido, deve-se considerar que “além dos conhecimentos técnicos adquiridos através da formação profissional e dos conhecimentos acadêmicos [...], o professor tenha uma sólida formação social, política e pedagógica e saiba utilizá-los [...] em sala de aula”.

Com isso, compreende-se que o professor torna-se um agente transformador do ensino, capaz de transmitir as informações necessárias para o aprendizado do aluno. No entanto, é necessário que o mesmo adquira alguns atributos essenciais para a sua formação. Como afirma Santana e Araújo (2009), que os definem como características específicas que o docente deve possuir em sua carreira profissional, entre eles: a experiência adquirida com a docência, o perfil crítico, disciplinar a exposição, o domínio de conhecimentos específicos, além de possuir um vocabulário ampliado e, a capacidade para se expressar em público, como também de compreender o ensino-pesquisa-extensão como indissociáveis ao seu trabalho.

Com relação ao ensino da contabilidade, Andere e Araújo (2008), explicam que além da exigência de uma titulação, o docente deve relacionar os conhecimentos teóricos com os práticos, tornando o conteúdo de fácil entendimento. Uma vez que:

[...] quando um estudante ouve pela primeira vez as palavras 'débito', 'crédito', 'balanço' e 'razonete', tende a antipatizar com a Contabilidade se os seus significados e importâncias não forem compreendidos. Para isso, não basta ao docente de contabilidade ter domínio da prática contábil, ele deve conhecer a teoria e o embasamento dos métodos e dos sistemas utilizados (ANDERE; ARAÚJO, 2008, p.96).

Vasconcelos (2009) complementa esse raciocínio quando explica que a ausência da qualidade no ensino contábil pode se tornar algo mais sério do que em outras áreas de conhecimento, já que o contador é considerado um profissional relevante para a contribuição da economia do país, pois seus serviços são necessários em qualquer tipo de organização. Assim, sob a visão desse autor, o docente deve ter habilidades que o possibilite amplificar a função da contabilidade no contexto atual, marcado por mudanças tecnológicas no qual interferiram as ações do contador.

Dessa forma, entende-se que as instituições de ensino superior, de um modo geral, devem contratar docentes que tenham competências e habilidades voltadas para a capacidade de desenvolver novas competências, no intuito de formar de futuros profissionais capazes de refletir sobre o conhecimento adquirido em sala de aula, sendo possível utilizar dentro do ambiente de negócios. Mas, para isso, o docente deve buscar, de forma constante, novos conhecimentos e informações, além de ter visão de negócios e clareza nas suas informações que são transmitidas durante o ensino.

2.4.1 Habilidades: conceitos e definições

Segundo Viel (2010), a palavra habilidade vem do latim *habilitate* e, significa a capacidade de transformar conhecimento em ação, ou seja, é o grau de competência de uma pessoa com um determinado objetivo. Assim, um profissional que possui habilidades, este deve ser capaz de identificar e compreender fatos, relacionando os dados obtidos com as informações necessárias que auxiliem no processo decisório, buscando analisar e julgar situações problemáticas.

Com isso, Pizolato e Giorgi (2006, p.87) explicam que o profissional deve buscar sempre conhecimentos por meio de uma educação contínua, no intuito de desenvolver um conjunto de habilidades eficazes para sua gestão. Assim, esses autores classificam as habilidades em três espécies, que são elas: básicas, específicas e de gestão.

As **habilidades básicas** podem ser entendidas em uma ampla escala de atributos, que parte de habilidades mais essenciais, como ler, interpretar, calcular, até chegar ao desenvolvimento de funções cognitivas que propiciem o desenvolvimento de raciocínios mais elaborados.

As **habilidades específicas** estão estreitamente relacionadas ao trabalho e dizem respeito aos saberes, saber-fazer e saber ser; são exigidas por postos, profissões ou trabalhos em uma ou mais áreas correlatas.

As **habilidades de gestão** estão relacionadas às competências de autogestão, de empreendimento, de trabalhados em equipes (PIZOLATO E GIORGI, 2006, p.87).

Nesse sentido, conforme os autores existem um conjunto de habilidades que podem ser desenvolvidas por cada profissional. Estando elas, relacionadas à atributos como a leitura, interpretação, bem como o desenvolvimento de raciocínios capazes de saber fazer algo, através de trabalhos em equipes, com competências de gestão e empreendedorismo, entre outros.

De acordo com Viel (2010), essas habilidades ainda podem ser classificadas em três tipos: as técnicas, as humanas e as conceituais (Quadro 3). O primeiro envolve o uso do conhecimento e a facilidade de executar as técnicas. Já o segundo refere-se a facilidade em que o profissional possui em se relacionar com os outros. E, o terceiro tipo de habilidade, está relacionado com a visão da organização, buscando trabalhar com ideias e conceitos.

Quadro 3 - Tipos de Habilidades do Profissional

Tipos de Habilidades	Características
Técnicas	Estão relacionadas com o trabalho com objetos, tipo processos materiais ou objetos físicos e concretos, além de envolver o uso de conhecimento especializado e facilidade na execução de técnicas (contabilidade, engenharia, programação).
Humanas	Refere-se ao trabalho com pessoas e à facilidade de relacionamento, através da capacidade de se comunicar, motivar, coordenar, liderar e resolver conflitos pessoais ou grupais.
Conceituais	Envolvem a visão da organização ou da unidade organizacional como um todo, a facilidade em trabalhar com ideias e conceitos. Relacionadas com o pensar, com o raciocinar, com o diagnóstico das situações e com a formulação de alternativas de solução dos problemas.

Fonte: Adaptado de Viel (2010).

Observa-se que as técnicas referem-se ao trabalho com processos materiais, já as humanas relacionam-se com a facilidade de relacionamento, através da comunicação e liderança. As habilidades conceituais envolvem a unidade organizacional e a facilidade de raciocinar, no intuito de solucionar conflitos internos na empresa.

Com relação ao ensino, Peleias *et al* (2006), explicam que as habilidades podem ser definidas como a capacidade que o profissional tem em executar uma determinada atividade, de forma competente. Devendo ser desenvolvida por meio de treinamentos, métodos e regras. Nesse caso, por meio de aulas práticas, o professor consegue estimular os alunos em sala de aula, e com isso, aumentar a capacidade de aprendizado do mesmo (PELEIAS *et al*, 2006).

Diante do exposto, entende-se que a habilidade de um profissional é a capacidade de agir com talento ao executar determinada tarefa ou produção que resulte em um desempenho desejado. Assim, elas podem ser relacionadas aos aspectos práticos das competências profissionais. Como, por exemplo, a habilidade de se fazer uma apresentação discursiva, entre outras.

2.4.2 Competências: conceitos e definições

O conceito de competência está relacionado à capacidade de resolver uma situação complexa, envolvendo conhecimentos, valores e decisões. Para Vasconcellos e Boas (2006, p.5), o que caracteriza a competência é a relação e a composição de “um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que na sua manifestação produzem uma atuação diferenciada, difundidas de forma ampla na organização”.

Segundo Pereira (2007, p.63) competência pode ser definida como “as características de uma pessoa e que estão relacionadas ao seu desempenho em qualquer atividade profissional”. De acordo com Ruthes e Cunha (2008), pode-se definir a competência como a capacidade de se colocar em prática o que se sabe, ou seja, saber relacionar o conhecimento pessoal com o saber fazer algo pré-definido. Assim, deve-se considerar a capacidade de julgar certas questões ou realizar determinados atos.

Entende-se, com isso, que a competência está relacionada à inteligência pessoal, tornando-se uma qualidade do profissional, associada às condições de resolver um assunto através de sua capacidade. Assim, como afirma Vasconcelos (2009), não adianta ter conhecimento e habilidades, se o profissional não reconhecer o momento certo em que devem utilizá-los. Nesse sentido, o indivíduo deve ter atitude para executar seus conhecimentos quando existir uma oportunidade ou necessidade, buscando, por exemplo, resolver problemas ocorridos em condições diversas do seu trabalho.

Desse modo, a competência seria um conjunto de conhecimentos e atitudes, relacionado à capacidade de saber agir, em busca de um objetivo. Assim, o profissional deve usar seus conhecimentos na realização de uma atividade, com capacidade de encontrar vários recursos de se resolver uma tarefa de forma adequada.

2.4.3 Competências necessárias à formação do Professor Contábil

As competências e as habilidades são conceitos utilizados tanto no campo profissional quanto no educacional, esta, por sua vez, requer um processo planejado que seja

efetivado através do desenvolvimento dos envolvidos, como os professores e alunos. De forma que, os futuros profissionais estejam preparados e qualificados para assumir sua posição no mercado de trabalho.

Assim, quanto as competências do docente, Peleias *et al* (2006, p. 82), explicam que esta “pode ser empregada como sinônimo de conhecimento”, já que o professor que não tiver conhecimento aprofundado nas disciplinas, possivelmente não terá competência para ministrá-las. Pereira (2007, p 83) acrescenta que tais competências de um professor universitário pode ser considerada como “um conjunto de conhecimentos, habilidade e atitudes interdependentes e necessárias para o exercício das atividades de ensino e pesquisa [...]”.

Dessa forma, as competências podem ser desenvolvidas através da educação continuada, treinamentos e pesquisas. Buscando meios para adquirir conhecimento necessário para exercer suas atividades profissionais. Nesse sentido, existe a necessidade de uma formação adequada do docente, deixando-o capaz e habilitado para uma compreensão das disciplinas que ministra, sendo competente para administrá-la em sala de aula de forma compreensível.

Nesse sentido, com relação às competências do docente aplicáveis no curso de ciências contábeis, deve-se levar em consideração a realidade do mercado e, com isso, incorporar um ensino focado no aspecto instável, aplicando o conhecimento conforme as mudanças ocorridas no ambiente do trabalho, usando a linguagem dos negócios relacionados à ciência contábil, que são comuns as práticas utilizadas nas empresas (VASCONCELOS, 2009).

Ruthes e Cunha (2008) comentam que a evolução do conceito de competência acontece em três dimensões distintas, sendo elas: o conhecimento, a habilidade e, a atitude. Assim, os autores explicam cada de uma dessas dimensões:

O conhecimento corresponde a uma série de informações assimiladas e estruturadas pelo indivíduo, que lhe permitem entender o mundo; e a habilidade corresponde à capacidade de aplicar e fazer uso do conhecimento adquirido com vistas à consecução de um propósito definido e a atitude diz respeito aos aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho, que explicam o comportamento normalmente experimentado pelo ser humano no seu ambiente de trabalho (RUTHES; CUNHA, 2008, p.3).

Observa-se que a competência pode ser conceituada levando em consideração o conhecimento (que são informações adquiridas pelo profissional), bem como a habilidade (capacidade de aplicar o conhecimento) e, as atitudes (que refere-se aos aspectos sociais e afetivos do indivíduo relacionando-os ao seu trabalho, que interfere no seu comportamento).

Antonelli, Colauto e Cunha (2012) citam em sua pesquisa as 14 competências necessárias à docência. Os autores comentam que essas competências são baseadas nos estudos de Pereira (2007) e agrupadas nas três dimensões (conhecimento, habilidade e atitude), sendo estas criadas por Durand (1998). Conforme evidenciado no Quadro 4.

Nesse sentido, observa-se nesse quadro, que a dimensão conhecimento possui duas competências: domínio da área de conhecimento e didático-pedagógica. A dimensão habilidades possui competências como: relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, criatividade, visão sistêmica, comunicação, liderança e planejamento. E, a terceira dimensão (atitudes) classifica-se em 5 competências: comprometimento, ética, proatividade, empatia e flexibilidade.

Essas serão as competências utilizadas para o desenvolvimento desse estudo, as quais serão aplicadas na Universidade de Campina Grande e na Universidade Estadual da Paraíba. Assim, para uma melhor compreensão dessas competências, será feita uma breve revisão bibliográfica sob a percepção desses autores.

Pereira (2007, p.118) comenta que o domínio na área “consiste num conjunto de conhecimento adquirido ou em produção sobre um assunto, ou sobre um fenômeno”. Assim, sob a percepção desse autor, um professor de nível superior deve ter domínio na área em que atua, relacionadas as disciplinas ministradas em sala de aula, devendo ainda obter experiência por meio de pesquisas científicas. Pois só assim, será possível transmitir aos discentes esse conhecimento consolidado.

Quadro 4 - Competências Necessárias a Atividade Docente de Ensino

Dimensões	Competências	Características das competências
Conhecimento	Domínio na área de conhecimento	É a capacidade de possuir conhecimentos sólidos numa área específica, bem como experiência profissional adquirida através da pesquisa científica.
	Didático-Pedagógica	É o conhecimento de conceitos fundamentais didático-pedagógicos, adquirido através de cursos e/ou treinamentos específicos.
Habilidades	Relacionamento interpessoal	É a capacidade de estabelecer um relacionamento harmônico e saudável com os seus alunos, inclusive sabendo administrar de forma equilibrada as eventuais situações conflitantes que possam surgir.
	Trabalho em equipe	É a capacidade de cooperar e obter cooperação de seus colegas nas atividades de ensino com objetivos comuns.
	Criatividade	É a capacidade de criar soluções inovadoras na condução do processo ensino-aprendizagem.
	Visão sistêmica	Capacidade de perceber a integração e a interdependência de assuntos diversos que contribuem para uma maior eficácia do processo ensino aprendizagem.
	Comunicação	Capacidade de ouvir, processar, compreender e expressar-se de diversas formas e usar o <i>feedback</i> de forma adequada para facilitar a interação com seus alunos.
	Liderança	É a capacidade de incentivar e influenciar seus alunos a atingirem ou superarem seus objetivos pessoais do seu processo de aprendizagem.
	Planejamento	É a capacidade de planejar e organizar as diversas atividades do processo ensino-aprendizagem.
Atitudes	Comprometimento	É o comportamento relacionado com o nível de envolvimento na obtenção de resultados positivos nos processos ensino-aprendizagem sob a sua responsabilidade.
	Ética	É o comportamento orientado por princípios e valores universais de cidadania, em especial na relação com seus alunos.
	Pró-atividade	É o comportamento relacionado ao ato de praticar ações concretas por iniciativa pessoal para aprimorar o processo ensino-aprendizagem.
	Empatia	É a capacidade de se colocar no lugar do aluno, e a partir disto criar uma relação de confiança e harmonia que conduza a um maior grau de abertura deles para aceitar conselhos e sugestões.
	Flexibilidade	É a capacidade de adaptar-se a novas situações e de rever posturas quando necessário na sua atuação no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Durand (1998) e Pereira (2007) *apud* Antonelli, Colauto e Cunha (2012).

Zanella (2013) acrescenta que quando o docente atua também como pesquisador, esse adquire mais conhecimento relacionado aos assuntos de sua área de atuação. No entanto, devem ainda buscar cursos de pós-graduação que seja oferecido conhecimentos específicos, garantindo assim, transmitir aos seus alunos o pleno domínio do conteúdo ministrado em aula, envolvendo o conhecimento teórico e o prático.

O domínio didático-pedagógica é uma das principais competências do docente, já que por meio desta, ele vai conseguir transmitir para seus alunos o conhecimento sobre o assunto ministrado em sala de aula. Assim, essa competência refere-se a forma do docente em se expressar diante dos discentes, explicando a disciplina abordada (Zanella, 2013). Essa competência relaciona-se com um conjunto de habilidades que o professor possui e auxilia no seu desempenho quando está transmitindo seu conhecimento, já que envolve métodos que podem ser inseridos no processo de ensino-aprendizagem (VASCONCELOS, 2009).

Quanto ao relacionamento interpessoal, refere-se a habilidade que o docente pode ter em lidar com as pessoas, conforme as necessidades do indivíduo ou exigências da situação. Assim, essa competência possui características como a valorização do ser humano, com a capacidade de saber ouvir e entender as pessoas, respeitando suas diferenças (PEREIRA, 2007).

O autor ainda explica que o docente deve estabelecer um relacionamento harmônico com seus alunos e parceiros de pesquisa, administrando de forma equilibrada os possíveis conflitos que possam ocorrer no convívio entre os mesmos. Permitindo com isso, um trabalho em equipe, com interação e troca de conhecimentos.

Vasconcelos (2009, p.62) corrobora com esse pensamento quando menciona que “é necessário que se estabeleça uma relação harmoniosa entre as partes, pois assim torna-se mais fácil a troca de experiências [...], o que torna o aprendizado mais eficaz”.

O trabalho em equipe, conforme Zanella (2013), possibilita o aumento da produtividade, bem como a criatividade, auxiliando nos trabalhos de forma mais eficiente. Assim, a autora explica que:

No meio acadêmico isso não é diferente, já que existe um inter-relacionamento entre as disciplinas, necessitando que os docentes estejam abertos para aceitarem o trabalho em equipe com outros colegas que tenham o mesmo objetivo de trabalho, para que assim possam melhorar o aprendizado dos alunos. No curso de Ciências Contábeis isso é muito importante já que existem disciplinas que se complementam (ZANELLA, 2013, p.26).

Nesse sentido, existe a necessidade do professor universitário de trabalhar em equipe com os demais docentes, no intuito de aumentar a produtividade nas atividades desempenhadas pelos mesmos, além de obter uma cooperação dos colegas relacionadas as atividades de ensino que tenham objetivos comuns (VASCONCELOS, 2009).

Quanto a competência criatividade no ensino, essa refere-se a necessidade de tornar as aulas mais atrativas, contribuindo com o aprendizado dos discentes de forma fácil e efetiva. Despertando o interesse no processo de ensino-aprendizagem por meio da inovação e dedicação. Com isso, entende-se que o docente precisa de tempo para criar e inovar de forma estratégica as suas aulas, buscando desenvolver nos discentes competências necessárias para a sua formação profissional (VASCONCELOS, 2009).

Zanella (2013), explica que o termo criatividade está relacionado à algo surpreendente ou inédito. Assim, no meio acadêmico existe a necessidade de tornar o ensino cada vez mais atraente, principalmente pelo fato da maioria dos discentes trabalharem durante o dia e estudarem a noite e, muitas vezes, os mesmos não conseguem prestar a atenção necessária nos assuntos abordados.

A visão sistêmica refere-se a capacidade física de enxergar algo, observando o ambiente como um todo e, com isso, criar inter-relações entre as diversas partes envolvidas no sistema. Já que gera perspectivas sob o entendimento das situações problemáticas, possibilitando a integração de assuntos diversos que contribuem para uma maior eficácia do processo. No caso acadêmico, ajuda o professor a refletir junto aos discentes sobre a relação entre o que estão aprendendo e os aspectos globais da ciência, bem com da sociedade (PEREIRA, 2007).

Conforme Vasconcelos (2009), a comunicação está relacionada com a capacidade de ouvir, processar e compreender a mensagem ou as necessidades dos discentes. Se não houver uma boa comunicação do professor em sala de aula, possivelmente o processo educacional pode ser prejudicado e, isso reflete nas dificuldades por parte dos alunos quanto a assimilação dos conteúdos ministrados. Assim, o docente deve ser capaz de perceber se está havendo entendimento do assunto estudado em sala de aula, buscando avaliar sua forma eficaz de se comunicar com a turma.

Com relação a liderança, Vasconcelos (2009), comenta que essa competência relaciona-se com a capacidade de lidar com as diferenças e adversidades, incentivando outras pessoas a alcançarem objetivos comuns. Na área acadêmica, essa competência buscar influenciar o aluno no processo de aprendizagem, criando com isso, um ambiente favorável para uma formação mais eficaz desses futuros profissionais.

Assim, os líderes são pessoas que influenciam as outras por meio de sua credibilidade e comprometimento na busca de resultados. Nesse sentido, quando um professor torna-se um líder, este pode entusiasmar seus alunos a alcançarem seus objetivos pessoais, no intuito de obter efeitos positivos no aprendizado dos mesmos (PEREIRA, 2007).

Pereira (2007) explica que o planejamento direcionado ao ensino implica numa atividade que deve ser essencial a vida de um docente, já que possibilidade realizar planos na grade curricular do curso, bem como no conteúdo programático das disciplinas lecionadas em sala. Assim, é possível elaborar ementas de curso e, preparar material didático de apoio às atividades relacionadas com o conteúdo estudado.

Dessa forma, o docente pode planejar o que deve ser ministrado em sala, buscando uma sequência lógica dos assuntos, como também planejar como será o método de avaliação de aprendizagem dos discentes. Pois, só assim, poderá desenvolver uma aula com qualidade, com aproveitamento dos assuntos abordados (VASCONCELOS, 2009).

Quanto ao comprometimento, está relacionado com a responsabilidade em obter resultados. Nesse caso, o docente deve ser responsável com o seu processo de

ensino, se preocupando com a aprendizagem dos alunos e, com isso, observando como deve melhorar a sua forma de ensinar. Ficando disponível para o atendimento ao aluno também fora da sala ou horário de aula (VASCONCELOS, 2009).

A ética na área acadêmica, refere-se à forma que o docente se comporta diante dos discentes, pois cada aluno tem uma forma diferente de se expressar e tem objetivos diferentes, assim para evitar conflito é importante que o professor busque satisfazer a todos. Demonstrando respeito e, tratando de forma igual sem dar preferência por um ou outro aluno, além de avalia-los por meio de uma mesma técnica (ZANELLA, 2013).

Já a competência pró-atividade, pode ser conceituada como a capacidade que o ser humano tem de antecipar as coisas, prevenindo futuros problemas. Zanella (2013, p. 31) explica que:

A pró-atividade no meio acadêmico está relacionada, com a preparação dos professores para desenvolver ações que possam preparar seus alunos para as mudanças que estão ocorrendo. No curso de ciências contábeis isto é essencial, pois está havendo grandes mudanças nas práticas contábeis em virtude da atualização das normas brasileiras de contabilidade com as normas internacionais. Portanto, o professor deve ser um profissional que se comprometa dia-a-dia com a educação e tenha responsabilidade com o processo de ensino (ZANELLA, 2013, p. 31).

Nesse contexto, sob a percepção de Pereira (2007), o indivíduo que possui essa competência, tem a capacidade de antecipar fatos por meio de ações que possibilitam a contribuição na melhoria de alguma coisa. Que, nesse caso, busca-se o aperfeiçoamento do processo educacional de uma forma geral.

Com relação a empatia, essa relaciona-se a características como a simpatia, confiança, atenção e harmonia. Segundo Vasconcelos (2009), essa competência possibilita uma relação de confiança entre o docente e o aluno, gerando uma maior aceitação no que é ministrado em sala de aula, auxiliando de forma produtiva no aprendizado.

Pereira (2007) afirma que o professor deve ser flexível para acompanhar as mudanças que ocorrem na educação. Com capacidade de se adaptar a novas situações e de rever posturas na sua atuação, estando disposto a modificar o processo de ensino baseando-se nos resultados obtidos anteriormente.

Assim, o professor deve ser capaz de mudar seus posicionamentos relacionados ao seu trabalho, com postura flexível diante de situações ou desafios que possivelmente possam ocorrer. Estando consciente da necessidade de sempre se buscar novos conhecimentos, aprimorando a sua capacidade e experiência (VASCONCELOS, 2009).

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Tendo como base as informações coletadas nos questionários aplicados aos 132 discentes da UFCG e da UEPB, foi realizada uma análise descritiva dos valores absolutos e percentuais referentes à caracterização da amostra. Posteriormente, foi organizado os dados encontrados em forma de tabelas e gráficos, no intuito de proporcionar uma melhor compreensão desse estudo.

O questionário foi dividido em duas partes, sendo que a primeira refere-se aos dados relacionados com o perfil do discente. E a segunda, que abrange 24 assertivas, objetiva identificar em qual o grau de satisfação que o aluno tem quanto as competências do docente em sala de aula. Utilizando-se de uma escala ordinal crescente de 0 a 10, sendo considerada como escala tipo *Likert* de 11 pontos, considerando que: quanto mais próximo de 0, menos relevante é essa ação e, quanto mais próximo de 10, mais relevante é a ação desenvolvida pelo professor.

3.1 O PERFIL DOS RESPONDENTES

Neste tópico mostrar-se-á características relacionadas aos alunos, de forma que o perfil sócio-demográfico pode ser observado na Tabela 1, no qual constam as características e funções dos mesmos.

Os discentes que participaram da pesquisa são em maioria do gênero feminino (57% da UFCG e 51% da UEPB). Em relação a faixa etária, no geral, em ambas as universidades, 51% encontram-se entre 21 a 24 anos, apenas 4% tem idade acima de 40 anos. Sendo 45% estudantes da UFCG e, 55% da UEPB. Quanto ao período no qual estão cursando, verifica-se que 42% da UFCG e 19% da UEPB está entre o 4 e 5 período, 22% e 24% (respectivamente) entre o 6 e 7 período e, 36% e 57% (UEPB e UFCG) estão em fase de conclusão do curso, entre o 7 e 8 período (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil Sócio- Demográfico da Amostra

GÊNERO	UFCG	UEPB
Masculino	43%	49%
Feminino	57%	51%
TOTAL	100%	100%
FAIXA ETÁRIA		
Até 20 anos	12%	9%
De 21 a 24 anos	62%	42%
De 25 a 29 anos	18%	27%
De 30 a 34 anos	8%	7%
De 35 a 39 anos	-	8%
Acima de 40 anos		7%
TOTAL	100%	100%
INSTITUIÇÃO QUE ESTUDA		
UFCG	45%	45%
UEPB	55%	55%
TOTAL	100%	100%
PERÍODO		
Do 4° ao 5° semestre	42%	19%
Do 6° ao 7° semestre	22%	24%
Do 8° ao 9° semestre	36%	57%
TOTAL	100%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Quando questionados sobre a ocupação profissional, observou que de um modo geral, 33% trabalham na área contábil, 30% trabalham em outras áreas e, 37% apenas estudam. Desde que estudam, 3% cursam outro curso além de ciências contábeis. Observa-se ainda que dos discentes que trabalham na área contábil, 14% deles fazem apenas estágios em contabilidade.

Esse resultado evidencia que, a maioria desses discentes são jovens de até 24 anos de idade, que trabalham e estudam ao mesmo tempo. Mostrando que já trabalham ou fazem estágios na área de contabilidade, fator esse que contribui para o desenvolvimento de um futuro profissional com maior capacidade de desenvolver suas atividades de forma eficaz.

3.2 Satisfação e perspectiva dos discentes quanto ao docente

Foi solicitado aos discentes que utilizassem uma escala de 0 a 10 para responder as alternativas do questionário, de acordo com a sua satisfação, considerando as escalas entre 0 a 4 como insatisfeito, a escala 5 neutra e, as escalas 6 a 10 mais satisfatória. Assim, a análise foi realizada classificando as assertivas (ASS) do questionário de

acordo as 14 competências já citadas anteriormente, buscando identificar o grau de satisfação que o discente tem quanto as competências dos seus professores, conforme observado na Tabela 2.

Tabela 2 - Competências e suas respectivas Assertivas

COMPETENCIA	ASSERTIVA	CARACTERÍSTICAS
Domínio na área	Assertiva 01	Possui sólidos conhecimentos das disciplinas ministradas.
Domínio didático pedagógico	Assertiva 02	Refere-se conhecimentos de conceitos didático-pedagógicos.
Relacionamento interpessoal	Assertivas 03 e 04	Estabelece um relacionamento harmônico com os discentes.
Trabalho em equipe	Assertiva 05	Refere-se as atividades de ensino conjuntas com outros docentes.
Criatividade	Assertiva 06	Criem soluções inovadoras nas atividades de ensino.
Visão sistêmica	Assertivas 07 e 08	Refere-se a integração entre o assunto ensinado e os demais conteúdos.
Comunicação	Assertivas 09 e 10	Saber ouvir, processar e compreender as necessidades dos alunos, se expressando de forma compreensiva.
Liderança, Planejamento, Comprometimento, Ética, Proatividade	Assertiva 11 Assertiva 12 Assertiva 13 Assertiva 14 Assertiva 15 Assertiva 16 Assertiva 17 Assertiva 18 Assertiva 19 Assertiva 20	Refere-se ao incentivo ao aluno, influenciando-os no processo de aprendizagem. Elaborando planos de curso e atendimento extraclasse.
Empatia	Assertivas 21 e 22	Refere-se a relação de confiança com os alunos, auxiliando-o no aprendizado.
Flexibilidade	Assertiva 23 e 24	Adaptar-se novas situações quando necessário, estando disposto a rever o processo de ensino.

Fonte: Adaptado Antonelli, Colauto e Cunha (2012).

Entende-se que as assertivas relacionadas com o domínio da área bem como o didático podem ser identificadas nas questões 1 e 2, respectivamente. Informações que identifiquem o relacionamento interpessoal do docente estão nas 3 e 4. Quanto a liderança, planejamento comprometimento, ética e proatividade, são competências evidenciadas entre as assertivas 11 a 20, e assim sucessivamente.

Diante do exposto, foi possível verificar a satisfação desses alunos quanto ao domínio da área em que o docente atua, sendo questionado qual o sólido conhecimento do mesmo quanto às disciplinas ministradas em sala de aula. Verificando nos resultados que 82% afirmam estarem satisfeitos com o conhecimento do professor relacionado ao conteúdo aplicado no curso, conforme sua disciplina (Tabela 3).

Tabela 3 - Assertiva 1 – Competência: Domínio da área

GRAU DE SATISFAÇÃO	UFCG	UEPB	Frequência de ambas as universidades	Total em % de ambas universidades
Satisfeito	75%	86%	108	82%
Insatisfeito	8%	1%	6	5%
Neutro	17%	13%	18	13%
TOTAL	100%	100%	132	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Observa-se na Tabela 3, que a maioria dos alunos da UFCG (75%) concordam com a assertiva, o mesmo ocorre com os alunos da UEPB, no qual 86% afirmam que seus professores possuem domínio na área. Evidenciando com isso, que no geral em ambas as universidades, 108 (82%) alunos estão satisfeitos com os conhecimentos dos seus professores, 5% estão insatisfeitos e, 14% opinaram de forma neutra.

A Tabela 4 mostra o grau de satisfação dos discentes quanto ao domínio didático-pedagógica dos docentes, no qual pode observar que 79% dos universitários da UEPB e, 77% da UFCG encontram-se satisfeitos com a forma de transmitir seu conhecimento em sala. Totalizando, no geral, que a maioria dos respondentes (78%) encontram-se satisfeitos com maneira que o professor utilizar para expor o conteúdo ministrado, apenas 16% estão insatisfeito e 6% neutro.

Tabela 4 - Assertiva 2 – Competência: Domínio didático-pedagógico

GRAU DE SATISFAÇÃO	UFCG	UEPB	Frequência de ambas as universidades	Total em % de ambas universidades
Satisfeito	77%	79%	103	78%
Insatisfeito	18%	14%	21	16%
Neutro	5%	7%	8	6%
TOTAL	100%	100%	132	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Sabe-se que essa competência relaciona-se com um conjunto de habilidades que o professor possui e auxilia no seu desempenho quando está transmitindo o conteúdo. Para Zanella (2013) o domínio didático-pedagógico torna-se uma das principais competências do docente, já que refere-se a forma do mesmo em se expressar diante dos discentes, explicando a disciplina abordada. Antonelli, Colauto e Cunha (2012) acrescentam que a forma como o docente executa seu trabalho torna-se relevante no processo de ensino, assim deve sempre possuir um preparo didático-pedagógico.

Quanto aos relacionamentos interpessoais dos docentes, essa é uma competência que pode ser identificada nas assertivas 3 e 4 do questionário, observando nas respostas um nível de grau de satisfação que variou entre 7 a 9. Verificando na análise que em média 87% dos discentes da UFCG e, 85% da UEPB encontram-se satisfeitos com o relacionamento que existe entre eles e seus professores, que por sua vez, buscam administrar de forma equilibrada possíveis conflitos que possam ocorrer em sala de aula (Tabela 5).

Vasconcelos (2009) explica a importância que se deve dar a essa competência, já que o professor tem contato direto com os alunos, sendo necessário estabelecer uma relação harmoniosa com os mesmos, pois só assim facilitará a troca de experiência, contribuindo com a cooperação em sala e também com o aprendizado mais eficaz. Nesse sentido, verifica-se nessa tabela (5) que no geral 87% dos respondentes possuem satisfação quanto ao relacionamento que o professor tem em sala.

Tabela 5 - Assertivas 3 e 4 – Competência: Relacionamento Interpessoal

GRAU DE SATISFAÇÃO	UFCG	UEPB	Frequência de ambas as universidades	Total em % de ambas universidades
Satisfeito	87%	85%	114	87%
Insatisfeito	10%	5%	10	7%
Neutro	3%	10%	8	6%
TOTAL	100%	100%	132	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Com relação à competência trabalho em equipe, a assertiva 5 (tabela 6) questionou com os discentes se os seus professores realizam atividades de ensino conjuntas com outros docentes que possuem objetivos em comum. Obtendo nos resultados que a maioria (68%) afirmam que sim, que seus professores executam atividades em conjuntos com os demais professores. Esse resultado evidencia que esses alunos

estão satisfeitos com as atividades que os professores desenvolvem em parceria com seus colegas.

Tabela 6 - Assertiva 5 - Competência: Trabalho em equipe

GRAU DE SATISFAÇÃO	UFCG	UEPB	Frequência de ambas as universidades	Total em % de ambas universidades
Satisfeito	70%	65%	89	68%
Insatisfeito	20%	21%	27	20%
Neutro	10%	14%	16	12%
TOTAL	100%	100%	132	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Verifica-se ainda nessa tabela 6, que no geral, em ambas universidades, apenas 20% dos respondentes afirmaram está insatisfeitos com essa competência identificada em seus professores. Esse resultado mostrou uma diferença significativa quando relacionado a insatisfação das demais competências, já que 20% da UFCG e 21% UEPB encontram-se descontentes com as ações dos seus professores quanto ao questionamento.

Devendo, nesse caso, reavaliar o trabalho em equipe desses docentes, verificando como está sendo executadas essas atividades e, buscando um melhor preparo com maior atenção e eficiência. Segundo Vasconcelos (2009) o trabalho em equipe refere-se a necessidade de que os docentes têm em estarem envolvidos por meio de atividades em conjunto com seus colegas, buscando objetivos em comum, relacionado com o ensino.

A assertiva 6 (representada na tabela 7) relaciona-se com a competência: criatividade. Nesse sentido, foi questionado se o docente cria soluções inovadoras nas atividades de ensino sob sua responsabilidade na percepção do discente. Sendo verificado na análise que 60% dos respondentes da UFCG e 74% da UEPB afirmam que o professor cria soluções que inovam o ensino. No entanto, 18% e 15%, respectivamente, não se satisfazem com essas inovações criadas em sala de aula.

No geral ambas as universidades, mostram-se em sua maioria (68%) satisfeitos com as formas inovadas que o professor realiza quando está ministrando suas aulas. Verifica-se que 18% encontram-se insatisfeitos e, 14% não questionaram sobre o assunto, ficando de forma neutra.

Tabela 7 - Assertiva 6 - Competência: Criatividade

GRAU DE SATISFAÇÃO	UFCG	UEPB	Frequência de ambas as universidades	Total em % de ambas universidades
Satisfeito	60%	74%	89	68%
Insatisfeito	18%	15%	24	18%
Neutro	22%	11%	19	14%
TOTAL	100%	100%	132	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Comparando esses resultados com os da pesquisa de Antonelli, Colauto e Cunha (2012), verifica-se que as competências relacionadas com o trabalho em equipe e a criatividade, no estudo desses autores, foram os pontos pior avaliados na ótica satisfação dos discentes (UFMG, UFPR e UTFPR), revelando que tais competências encontradas nos docentes são as mais deficitárias.

Observa-se na tabela 8 dados relacionados com a competência visão sistêmica, na qual refere-se a capacidade de enxergar algo, observando o ambiente como um todo. Nesse sentido, foi questionado aos discentes, se o docente é capaz de perceber a integração e a interdependência entre o assunto ensinado e os demais assuntos existentes no curso de contabilidade, envolvendo o conteúdo ministrado com os aspectos globais da ciência ou da sociedade.

Verificando na análise que, no geral, 81% dos discentes encontram-se satisfeitos com a capacidade do professor em integrar o conteúdo de sua disciplina com os demais temas debatidos no curso.

Tabela 8 - Assertivas 7 e 8 - Competência: Visão sistêmica

GRAU DE SATISFAÇÃO	UFCG	UEPB	Frequência de ambas as universidades	Total em % de ambas universidades
Satisfeito	77%	84%	107	81%
Insatisfeito	12%	8%	13	10%
Neutro	11%	8%	12	9%
TOTAL	100%	100%	132	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

A Tabela 8 evidencia também a satisfação dos alunos da UFCG (77%) e da UEPB (84%). Percebe-se que apenas 12% e 8%, respectivamente, encontram-se insatisfeitos quanto a essa competência adquirida pelo docente.

Questionados sobre as formas de comunicação do professor com o aluno e sua maneira de fornecer *feedback*, verifica-se na Tabela 9 que 80% dos discentes da UFCG e 84% da UEPB estão satisfeitos com as ações realizadas pelo docente quando as suas formas de se expressar. Apenas 15% e 7%, respectivamente, encontram-se insatisfeitos quanto a comunicação em sala de aula.

Tabela 9 - Assertivas 9 e 10 - Competência: Comunicação

GRAU DE SATISFAÇÃO	UFCG	UEPB	Frequência de ambas as universidades	Total em % de ambas universidades
Satisfeito	80%	84%	107	81%
Insatisfeito	15%	7%	14	11%
Neutro	5%	9%	11	8%
TOTAL	100%	100%	132	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Zanella (2013) explica que a comunicação está relacionada com o saber ouvir e compreender as necessidades do discente, considerando que o processo de ensino-aprendizagem deve transmitir o conhecimento do docente de forma clara e eficiente, no intuito de alcançar uma melhor compreensão do conteúdo ministrado. Como pode ser evidenciado nesse resultado, que confirma a capacidade dos professores da UFCG e UEPB em saber se comunicar em sala de aula.

Observa-se na tabela 10, a percepção dos discentes relacionadas às competências de liderança, planejamento, comprometimento, ética e proatividade. Mais uma vez confirma-se a satisfação desses alunos, no qual, em média 84% da UFCG e 89% da UEPB afirmam que as ações como: o incentivo, influências, planos de curso, material de apoio, organização e iniciativa são relevantes e bem praticadas pelos docentes.

Tabela 10 - Assertivas 11 a 20 - Competências: Liderança; Planejamento; Comprometimento; Ética; Proatividade

GRAU DE SATISFAÇÃO	UFCG	UEPB	Frequência de ambas as universidades	Total em % de ambas universidades
Satisfeito	84%	89%	110	84%
Insatisfeito	11%	5%	12	9%
Neutro	5%	6%	10	7%
TOTAL	100%	100%	132	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

De um modo geral, 84% desses respondentes (tabela 10) afirmaram estar satisfeitos com tais competências, 9% demonstraram insatisfação e, 7% posicionaram de forma neutra ao questionamento. Segundo Vasconcelos (2009) a liderança está relacionada com a capacidade do docente em incentivar o discente por meio de uma postura que inspire confiança, buscando lidar com as diferenças e as adversidades.

Na pesquisa de Antonelli, Colauto e Cunha (2012), os docentes tiveram uma média relevante relacionada à competência ética, considerando-a satisfatória. No entanto, foi observado no estudo desses autores, com relação às expectativas dos alunos que participaram da pesquisa, que os mesmos esperam que um professor tenha pleno domínio do conteúdo da área e habilidade de planejamento.

Tabela 11- Assertivas 21 e 22 - Competência: Empatia

GRAU DE SATISFAÇÃO	UFCG	UEPB	Frequência de ambas as universidades	Total em % de ambas universidades
Satisfeito	78%	86%	108	82%
Insatisfeito	14%	9%	16	12%
Neutro	8%	5%	8	6%
TOTAL	100%	100%	132	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Quanto à empatia, foi questionado aos discentes se seus professores criam uma relação de confiança e harmonia entre seus alunos, auxiliando-os e compreendendo seu comportamento pessoal. Observando que 78% dos discentes da UFCG e 86% da UEPB estão satisfeitos com os resultados desenvolvidos pelo professor (Tabela 11).

Apenas 14% e 9% respectivamente encontram-se insatisfeitos com tais ações executadas. De acordo com Pereira (2007), a empatia refere-se a capacidade do docente em colocar-se no lugar do discente, no intuito de compreender melhor o seu comportamento.

Tabela 12 - Assertivas 23 e 24 - Competência: Flexibilidade

GRAU DE SATISFAÇÃO	UFCG	UEPB	Frequência de ambas as universidades	Total em % de ambas as universidades
Satisfeito	74%	85%	105	80%
Insatisfeito	14%	9%	16	12%
Neutro	12%	5%	11	8%
TOTAL	100%	100%	132	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Na tabela 12, verifica-se que dos 132 respondentes, 105 (80%) destes afirmaram relevantes às ações do docente quanto a sua flexibilidade a adaptar-se a novas situações relacionadas aos desafios encontrados no processo de ensino, buscando revê-los com base nos resultados de avaliação. Apenas 16 (12%) desses discentes encontram-se insatisfeitos quanto a tal questionamento e 11 (8%) deles ficaram neutros, sem opinarem.

Diante desses fatos aqui expostos, foi possível calcular a média ponderada bem como a moda relacionada às essas assertivas. Para tanto, seguiu-se novamente a metodologia com base no estudo de Antonelli, Colauto e Cunha (2012). No qual, foram definidos 8 fatores (tabela 13), classificando-os conforme as competências. Esses autores definiram cada fator no intuito de identificar o grau de satisfação, bem como o grau de expectativa do discente quanto às competências dos seus docentes.

Assim, de acordo com a pesquisa dos autores (op cit 2012), ficaram caracterizados 5 fatores para identificar a satisfação do aluno e, 3 fatores que evidenciam as expectativas dos mesmos quanto as habilidades, atitudes e conhecimentos dos seu professores, como pode ser observado na tabela 13. Nesse sentido, essa mesma metodologia foi utilizada na atual pesquisa, buscando identificar a satisfação e expectativa dos alunos.

Tabela 13 - Fatores referentes a satisfação e expectativa do discente

FATORES	SATISFAÇÃO DO DISCENTE	EXPECTATIVAS DO DICENTE
Fator (1)	Proatividade/empatia/flexibilidade	
Fator (2)	Domínio área/domínio didático/planejamento/comprometimento	
Fator (3)	Trabalho em equipe/criatividade/visão sistêmica	
Fator (4)	Relacionamento interpessoal	
Fator (5)	Ética	
Fator (1)		Domínio área/planejamento
Fator (2)		Liderança
Fator (3)		Comunicação

Fonte: Dados da Pesquisa (2014), adaptado de Antonelli, Colauto e Cunha (2012).

Diante desses fatos, o Quadro 5 evidencia a média ponderada e a moda, nas quais foram analisadas através de cada assertiva, bem como de cada fator (refere-se as competências direcionadas a cada questão) e de cada instrumento. Sendo este último a média geral que classifica o grau de satisfação e/ou expectativa do discente quanto as ações dos docentes relacionadas às suas atitudes, habilidades e conhecimentos.

Quadro 5 - Média Ponderada e Moda dos instrumentos: Satisfações e Expectativas

		ASSERTIVAS	Análise por			
			QUESTÃO		FATOR	INSTRUMENTO
			Média Ponderada	Moda	Média	Média
Survey Satisfações	Fator 1	Ass20	7,16	1	7,17	7,31
		Ass21	7,23	1		
		Ass22	7,01	1		
		Ass23	7,09	2		
		Ass24	7,39	2		
	Fator 2	Ass01	7,18	1	7,14	
		Ass02	6,97	2		
		Ass13	7,25	3		
		Ass14	7,42	1		
		Ass15	7,09	1		
	Fator 3	Ass16	7,04	1	7,13	
		Ass17	7,05	2		
		Ass05	7,07	5		
		Ass06	7,33	2		
	Fator 4	Ass07	7,04	2	7,68	
		Ass08	7,11	3		
	Fator 5	Ass03	7,93	2	7,45	
		Ass04	7,43	1		
		Ass18	7,56	1		
		Ass19	7,35	2		
Survey Expectativas	Fator 1	Ass01	7,18	1	7,23	6,98
		Ass14	7,42	1		
		Ass15	7,09	1		
	Fator 2	Ass11	6,12	2	6,58	
		Ass12	7,05	1		
	Fator 3	Ass03	7,93	2	7,14	
		Ass04	7,43	1		
		Ass09	6,56	1		
		Ass10	6,67	5		
Média Geral						7,14

Fonte: Dados da pesquisa 2014 (baseado de Antonelli, Colauto e Cunha, 2012)

Nesse sentido, esse estudo acrescentou na análise da média ponderada e da moda à competência: comunicação (assertiva 9 e assertiva 10), bem como as assertivas 13 (planejamento), 17 (comprometimento) e, 18 (ética), já que ambas não foram analisadas na pesquisa de Antonelli, Colauto e Cunha (2012).

Dessa forma, foram analisadas as respostas relacionadas à satisfação discente, que obteve média de 7,31 na escala de 0 a 10. Os docentes receberam um valor maior de 50% da escala, isso significa que as competências dos professores (UFCG e UEPB) são satisfatórias na visão de seus discentes. Em geral, a resposta predominante nas assertivas foi relacionado ao grau de escala 8. O Fator 3 foi o que obteve menor média (7,13), quando comparado aos demais fatores, sendo que o Fator 4 obteve a maior (7,68), esse que representa o relacionamento interpessoal dos professores dessas universidades, o que define um ponto positivo dos docentes quanto a sua relação equilibrada, harmônica e saudável com os discentes (Quadro 5).

Ainda quanto a satisfação dos docentes, observa-se no quadro 5, que a assertiva (evidenciado no Fator 2) relacionado ao domínio didático-pedagógico obteve a menor média no geral com 6,97, o que significa que existem docentes com pouca habilidade em abordar métodos em sala de aula que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Em contrapartida, a relação interpessoal (assertiva 03 com média 7,93) foi melhor avaliada pelos discentes, afirmando mais uma vez, a capacidade de relacionamento que tais professores têm com seus alunos.

Quanto ao survey das expectativas, é possível verificar dentro das competências aqui expostas, o que os discentes mais esperam de seus professores. Assim, verifica-se no Quadro 5, que apresentou uma média geral menor que a satisfação vivenciada pelos discentes, equivalente 6,98. Com isso, demonstrando que esses alunos, efetivamente, se encontram mais satisfeitos com as ações desenvolvidas pelos seus professores, e assim ficam com menos perspectivas relacionadas as habilidades e atitudes dos mesmos.

Nesse sentido, observa-se que, o instrumento das expectativas resultou em três fatores, sendo o Fator 1 que denota as maiores expectativas dos alunos, referindo-se ao domínio na área e planejamento (7,23); o Fator 2 relaciona-se com a questão de liderança e obteve menor expectativa (6,58); e o Fator 3 possui média de 7,14, no qual representa a comunicação, sendo esta relacionada a dimensão habilidade e, busca identificar a forma que o docente usa ao se expressar oralmente, de modo que seja facilmente compreendido.

Tais resultados evidenciados nesse estudo convergem com os encontrados na pesquisa de Antonelli, Colauto e Cunha (2012). Já que os discentes (UFMG,UFPR,UTFPR) se mostraram poucos satisfeitos com as habilidades e conhecimentos dos professores, com média 4,76 o que representa uma frequência inferior a 50% da escala. O Fator 5 que representou a ética obteve a maior média (6,25).

No entanto, o trabalho em equipe e a criatividade apresentaram as menores médias, 4,48 e 4,85 respectivamente, o que evidenciou professores poucos criativos. Outro fato que diferenciou seus resultados desse estudo foi quanto as expectativas de tais discentes, no qual foram maiores que a satisfação. Assim, esses esperam mais de seus docentes, principalmente com o relacionamento interpessoal que apresentou a maior média (7,26).

Foi possível realizar outra análise comparativa com o estudo de Antonelli, Colauto e Cunha (2012), buscando confrontar a satisfação do discente relacionada às 14 competências do docente, por meio da comparação da média, conforme evidenciado na Tabela 14.

Tabela 14 - Comparação da satisfação com o estudo de Antonelli, Colauto e Cunha (2012)

Competências	Média obtida no presente estudo (A)	Média obtida no estudo de Antonelli, Colauto e Cunha (2012) (B)	Diferença (A-B)
Domínio área de conhecimento	7,18	6,69	0,49
Domínio didático-pedagógica	6,97	6,06	0,91
Relacionamento interpessoal	7,68	6,71	0,97
Trabalho em equipe	7,07	4,48	2,59
Criatividade	7,33	4,85	2,48
Visão sistêmica	7,07	6,00	1,07
Comunicação	6,67	5,61	1,06
Liderança	6,58	5,86	0,72
Planejamento	7,25	6,12	1,13
Comprometimento	7,04	6,07	0,97
Ética	7,45	7,45	0
Proatividade	7,16	5,85	1,31
Empatia	7,12	5,56	1,56
Flexibilidade	7,24	5,61	1,63

Fonte: Dados da pesquisa 2014

A comparação entre os dois estudos possibilita encontrar as diferenças relacionadas as competências dos docentes sob a visão dos discentes e, como observado existem muitas diferenças pequenas, como: o domínio na área e o didático-pedagógica; o relacionamento interpessoal; a liderança; e o comprometimento. No entanto, encontram-se diferenças maiores entre essas competências, principalmente com relação ao trabalho em equipe e a criatividade (Tabela1).

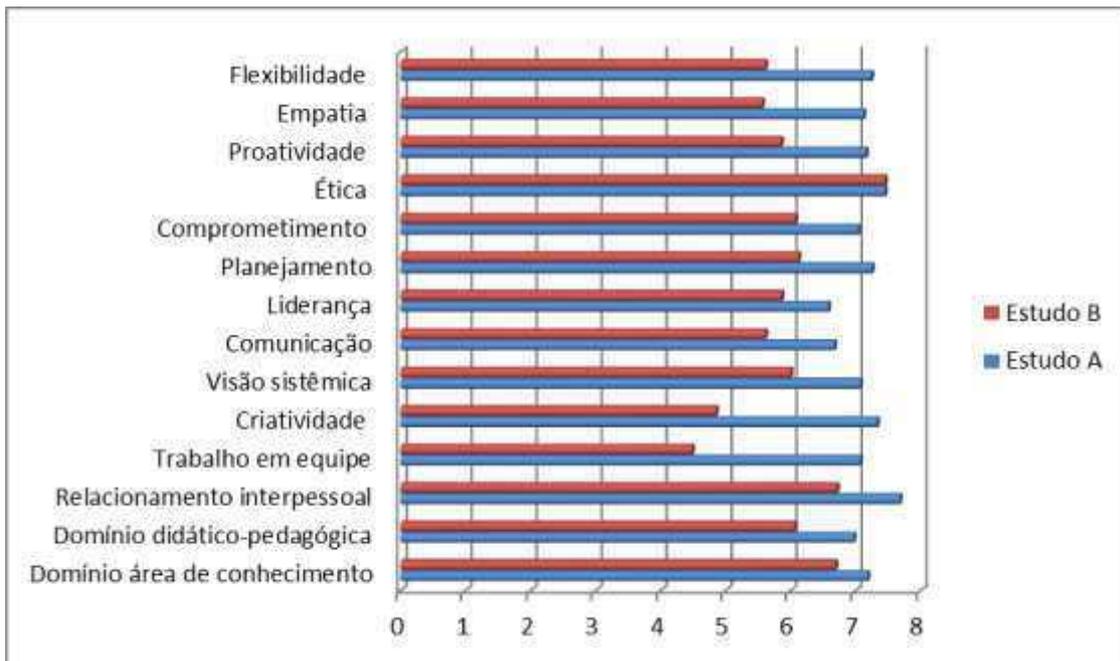


Gráfico 1 – Representação gráfica da comparação do estudo Antonelli, Colauto e Cunha (2012)
 Fonte: Dados da pesquisa 2014

Verifica-se ainda que não existe diferença nenhuma na satisfação desses alunos, quando comparando nos dois estudos, quanto a ética dos seus professores. No qual, em ambas pesquisas os discentes tiveram o mesmo grau de satisfação, com média de 7,45. Entende-se que a ética está relacionada com o comportamento guiado por princípios e valores, com isso, tais professores possuem essa conduta diante de seus alunos.

As diferenças encontradas podem ser explicadas pelo seguinte motivo: o estudo de Antonelli, Colauto e Cunha (2012), o questionário foi aplicado em três Universidades diferentes. Com isso, foi realizada uma comparação dos dados obtidos em cada universidade, o que possibilitou saber qual a intuição que melhor está atendo as expectativas dos seus discentes. Já nesse estudo, o questionário foi aplicado em apenas duas universidades, o que possibilitou identificar a satisfação do discente de cada uma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como principal objetivo Evidenciar o grau de satisfação e expectativas dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UEPB – campus Campina Grande e da UFCG – campus Sousa, em relação aos seus docentes. De um modo geral, entende-se que a educação de nível superior torna-se responsável pelos alunos que são inseridos no mercado de trabalho, assim os futuros profissionais contábeis devem ter uma base acadêmica adequada para ampliar as oportunidades de crescimento.

Nesse sentido, torna-se necessário conhecer o perfil do docente, para que o mesmo consiga um bom desempenho no ensino, contribuindo na aprendizagem dos discentes. No caso do perfil de um professor contábil, este deve ter uma base adequada de conhecimentos que ampliem a capacidade de fornecer informações que aperfeiçoem o desempenho do aluno.

Assim, por meio da análise dos dados, verificou-se que a pesquisa respondeu aos objetivos expostos, entre eles, o de verificar a possível existência de diferenças entre os alunos da UGCF e UEPB do curso de ciências contábeis com referência à sua satisfação quanto à 14 competências do docente. Obtendo nos resultados que ambas as universidades se mostram satisfeitas quanto as competências de seus professores desenvolvidas em sala de aula, de forma que em sua maioria mais de 80% afirmaram satisfação.

Com isso, foi possível destacar as atitudes, habilidades e conhecimentos mais necessários do professor sob a percepção da maioria dos discentes da UEPB e da UFCG. Assim eles afirmam que as ações como: o incentivo, influências, planos de curso, material de apoio, organização e iniciativa são relevantes e deve ser bem praticadas pelos docentes. Eles ainda possuem satisfação quanto ao relacionamento interpessoal que o professor tem com seu aluno, bem como estão satisfeitos com o conhecimento do docente relacionado ao conteúdo aplicado no curso. Outras competências que foram bem destacadas pelos respondentes foram: a capacidade do professor em integrar o conteúdo de sua disciplina com os demais temas debatidos no curso (proatividade) e, a empatia (que cria uma relação de confiança e harmonia entre seus alunos, auxiliando-os e compreendendo seu comportamento pessoal).

Outro objetivo alcançado foi de comparar os valores obtidos das expectativas e satisfações dos discentes quanto às ações do docente. Os dados da análise evidenciaram que os alunos de ambas as universidades têm baixa expectativa quanto as ações dos seus docentes, ou seja, não esperam muito de seus professores. Isso significa que tais professores executam de forma satisfatória as competências a eles designadas. Uma vez que, existe uma maior satisfação vivenciada pelos discentes nesse curso, no qual se mostram, em sua maioria, mais satisfeitos com as ações, desenvolvidas pelos seus professores, e direcionadas as competências como: domínio na área, domínio didático-pedagógico, criatividade, flexibilidade, comunicação, ética, entre outras. E, assim ficam evidente que existe menos perspectivas relacionadas as habilidades e atitudes dos mesmos, por estas já se classificarem como satisfatórias.

Nesse contexto, foi possível confrontar os resultados obtidos nesse estudo com os da pesquisa realizada por Antonelli, Colauto e Cunha (2012), nas quais, se convergem. Já que os discentes (UFMG,UFPR,UTFPR) se mostraram poucos satisfeitos com as habilidades e conhecimentos dos professores e, suas expectativas foram maiores que a satisfação. Assim, esses alunos esperam mais ações de seus docentes, principalmente quanto a competência: relacionamento interpessoal. Porém, a ética obteve a maior média no estudo desses autores, sendo considerada pelos discentes como satisfatória. Fato esse, que coincide com os resultados dessa presente pesquisa, pois, os alunos da UFCG e UEPB também consideraram satisfatórios os procedimentos éticos dos docentes.

Diante desses fatos, esse estudo conseguiu responder ao seguinte questionamento: Qual o grau de satisfação e expectativas dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UEPB e da UFCG – campus Sousa, em relação aos seus docentes? Verificando-se diante dos resultados que os discentes, tanto da UFCG como da UEPB, reconhecem que tais instituições oferecem um ensino de qualidade, por possuir um corpo docente capacitado com habilidades e conhecimentos para assumir uma sala de aula. Com isso, pode-se afirmar que os alunos estão realmente interessados nas condições de ensino-aprendizagem que o professor tem a oferecer, de forma eficaz.

Assim, torna-se importante que o docente esteja sempre bem qualificado e experiente, buscando sempre uma educação continuada. Pois só assim, será capaz de obter uma maior dinâmica em sala de aula, passando mais segurança no que se transmite, com o objetivo de facilitar a compreensão do discente. Devendo sempre interagir a teoria dada em sala de aula com a pratica exigida pelo mercado de trabalho.

Sugere-se que sejam feitas novas pesquisas com esse tema, buscando novas comparações entre outras instituições, principalmente nas faculdades privadas. No intuito de confrontar tais resultados. Contribuindo, com isso, como base para a construção e o aperfeiçoamento da formação do docente. Além de, fazer com que o conhecimento e o perfil do docente contábil seja mais difundido.

REFERENCIAS

ANDERE, Maira Assaf; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio De. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de Pós-Graduação. **Revista Contabilidade e Finanças - USP** - São Paulo • v. 19 • n. 48 • p. 91 - 102 • setembro/dezembro 2008.

ANTONELLI, Ricardo A.; COLAUTO, Romualdo D.; CUNHA, Jaqueline V. A. Expectativa e satisfação dos alunos de ciências contábeis com relação as competências docentes. **REICE – Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación**, vol. 10, num. 1, Espanha, 2012. Disponível em: <HTTP://www.redalyc.org/articulo.oa?id=55123361006>. Acesso em: 25 ago 2014.

ARAÚJO, Kleber Silva de. **A Implantação da Educação Continuada na Profissão Contábil: um Estudo de Caso no CRC/SE**. Sergipe, 2007. Disponível em: http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/290.pdf. Acesso em: 10/09/2014.

BEZERRA, Alexander Mendes. **A Formação continuada do corpo docente e sua importância para a Pesquisa: Um estudo empírico das IES Publicas – U.E.M.S e U.F.G.D dos cursos de Contabilidade de Mato Grosso do Sul**. 2010. Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/site/trabalhos/FormacaoContinuada.pdf>. Acesso em: 13/09/2014.

BRASIL. Instituições de Ensino Superior já podem consultar seus indicadores de qualidade. **2012. Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 12 ago 2014.**

_____.LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 ago 2014.**

CITTADIN, Andréia LAESKER, Raquel. **O Perfil dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis da UNESC e suas Estratégias Metodológicas**. II Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/view/1416>. Acesso em: 20 set 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Resoluções e informações diversas**. 2012 Disponíveis em < www.cfc.org.br>. Acesso em: 03/09/2014.

COTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz dos; ZOTTE JUNIOR, Laerte. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.2, n.1, jan./jul. 2012.

FERENC, Alvanize Valente Fernandes; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Formação de Professores, Docência Universitária e o Aprender a Ensinar**. VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação De Educadores – 2005. Disponível em: <http://www.unesp.br>. Acesso em: 12 ago 2014.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F, J. **O perfil do bom professor de contabilidade**: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. Congresso USP Controladoria e Contabilidade – FIPECAFI. 9. São Paulo/SP, Anais 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KURSCHNERI, Cristiana Flores; FONSECA, Janete Rosa da; DURANTE, Marisa Claudia Jacometo. **Uma reflexão da identidade e a formação do professor do ensino superior**. 2012. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfbGUAC/reflexao-identidade-a-formacao-professor-ensino-superior>. Acesso em: 12 ago 2014.

MACHADO, Vinícius Sucupira De Alencar; NOVA, Silvia Pereira De Castro Casa. Análise comparativa entre os Conhecimentos Desenvolvidos no curso de Graduação em Contabilidade e o Perfil do Contador Exigido pelo Mercado de Trabalho: uma pesquisa de campo sobre Educação Contábil. **REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v.2, n.1, 2008. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/19>. Acesso em: 20 set 2014.

MAGALHÃES, Yana Torres de; OLIVEIRA, Daysa Andrade; DUARTE, Miriam Barros Assis. Professores universitários: competências necessárias e exercidas por docentes de cursos de administração de Minas Gerais. IN: SEMEAD – SEMINARIO DE ADMINISTRACAO. **Anais...** set. 2010.

MENDES, Maria Eugenia. **Atributos e Prática Pedagógica dos Professores de Contabilidade das Universidades Públicas do Estado da Paraíba que possuem Êxito no Âmbito Universitário**: estudo da percepção dos discentes. Universidade Federal de Campina Grande, 2008. Disponível em: http://www.ccjs.ufcg.edu.br/monografias_uacc/educacao_pesquisa_em_contabilidade/TC-Maria_Eugenia.pdf. Acesso em: 12 ago 2014.

MIRANDA, Gilberto José; MIRANDA, Aline Barbosa de VERISSIMO, Michele Polline. A relevância da didática no ensino de contabilidade. In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2007, João Pessoa. Anais.... João Pessoa: [s.n.], 2007.

MULATINHO, Caio Eduardo Silva. **Educação Contábil**: Um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de Graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade Proposto pelo

ISAR/UNCTAD/ONU. Universidade de Brasília, 2007. P.42-61. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/2700/1>. Acesso em: 12/08/2014.

PELEIAS, Ivan Ricardo, et al. (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade**. Aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

PERDIGÃO, Daniela da Cruz; PEREIRA, Leilane de Oliveira; SANT'ANA, Loreine da Cunha. **Contabilidade: evolução e perspectivas**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: http://www.unihorizontes.br/proj_inter20081/cont/contabilidade_evolucao_perspectiva.pdf. Acesso em: 09 ago 2014.

PEREIRA, Marco Antônio Carvalho. **Competências para o ensino e a pesquisa: um survey com docentes de engenharia química**. Tese (doutorado em Engenharia da Produção) apresentada na Universidade de São Paulo – USP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde.../TeseMarcoFINAL.pdf>. Acesso em: 20 ago 2014.

PIZOLATO, Célia de Lima; GIORGI, Wanny Arantes Bongiovanni Di. **Competências e Habilidades dos Egressos de Cursos de Ciências Contábeis: Padrões Nacionais Frente aos Desafios Impostos pela Globalização**. Revista Científica FAMEC / FAAC / FMI / FABRASP - ano 5 – número 5 – 2006. Disponível em: http://wannydigiorgi.com.br/paginas/publi/rev_cientifica2006.pdf#page=86. Acesso em: 05/09/2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 2. ed. v 2. São Paulo: Saraiva, 2009.

RUTHES, Rosa Maria; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. **Entendendo as competências para aplicação na enfermagem**. Rev. bras. enferm. vol.61 no.1 Brasília Jan./Feb. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 set 2014.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas S/A, 2007.

SANTANA, Ana Larissa Alencar; ARAÚJO, Adriana Maria Procopio. Aspectos do Perfil do professor de ciências contábeis e seu reflexo no exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE) – um estudo nas Universidades Federais do Brasil. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p.73-112, out./dez. 2011. Disponível em: <http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/839>. Acesso em: 12 set 2014.

STALLIVIERI, Luciane. **O sistema de ensino superior do Brasil: características, tendências e perspectivas**. Universidade de Caxias do Sul, 2006. Disponível em:

http://www.ucs.br/ucs/tp/CooperacaoCapa/cooperacao/assessoria/artigos/sistema_ensino_superior.pdf. Acesso em: 10 ago 2014.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2006.

VASCONCELLOS, Paulo Roberto Nascimento; BOAS, Meira Ana Alice Vilas. **Habilidades e Atitudes Relevantes na Composição do Perfil Profissional de Gestores de Instituição de Ensino Superior de Caráter Privado**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGEN, 2006. Disponível em: [Url:http://www.aedb.br/seget/artigos07/1383_artigo-SEGET-corrigido-para-apresentação.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos07/1383_artigo-SEGET-corrigido-para-apresentação.pdf). Acesso em: 30/08/2014.

VASCONCELOS, Adriana Fernandes de. **Professores em Ciências Contábeis: um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais no Nordeste Brasileiro**. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Dissertação), 2009. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3911/1/2009_AdrianaFernandesdeVasconcelos.pdf. Acesso em: 20 ago 2014.

VIEL, Fernando. **O que é competência e habilidade?** O Portal da Administração, 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-que-e-competencia-e-habilidade/48435/>. Acesso em: 30/08/2014.

WERLICH, Alexandre. **A evolução da contabilidade e os sistemas de informação contábil**. Monografia, Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294250>. Acesso em: 09 ago 2014.

ZANELLA, Patricia. **Satisfação e Expectativas dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis da UTFPR em relação aos seus Docentes**. 63 p. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2013. Disponível em: <http://www.pb.utfpr.edu.br/bibliotecadigital/index.php/ecap>. Acesso em: 10 set 2014.

APÊNDICE – Questionário da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Questionário

Prezado (a) Aluno (a),

Estamos aplicando este questionário para obter dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC sobre Expectativa e Satisfação dos Alunos de Ciências Contábeis com Relação às Competências Docentes: Um Estudo na Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Federal de Campina Grande. . Esta pesquisa tem por finalidade avaliar o grau de satisfação e expectativa dos estudantes do curso de Ciências Contábeis com relação às competências docentes. A presente pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Campina Grande do curso de Ciências Contábeis. A aluna que participa da pesquisa é Janiele Gonçalves Mariz sob a orientação da Prof^a. Msc. Lúcia Silva Albuquerque.

Por se tratar de um trabalho acadêmico, fica completamente garantido o sigilo das suas respostas e nenhum respondente será identificado na pesquisa. Os resultados serão analisados de forma consolidada.

Agradecemos sua colaboração e gostaríamos de enfatizar que sua participação é muito importante para o desenvolvimento de pesquisas no âmbito do Ensino e Pesquisa em Contabilidade.

1- PERFIL DOS RESPONDENTES

1. Gênero:

 Masculino Feminino

2. Faixa Etária:

- Até 20 anos
 21 à 24 anos
 25 à 29 anos
 30 à 34 anos
 35 à 39 anos
 Acima de 40 anos

3. Em qual Universidade você estuda?

- UFCG
 UEPB – Campus Campina Grande

4. Cursa qual Período ou Semestre?

- Do 4° ao 5° Semestre.
 Do 6° ao 7° Semestre.
 Do 8° ao 9° Semestre.
 10° Semestre.

5- Além do curso de graduação em Ciências Contábeis, qual das situações abaixo também descreve sua ocupação profissional?

Outras ocupações	Sim	Não
Trabalha na área contábil		
Trabalha em outras áreas		
Faz estágio em contabilidade		
Estuda em outro Curso de Graduação		
Somente estuda Ciências Contábeis		

PARTE 2 – COMPETENCIAS E HABILIDADES

Atribua de 0 a 10 para o grau de satisfação e expectativa que cada ação tem no processo de ensino.										
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Totalmente irrelevante		(Quanto mais próximo de 0, menos relevante é essa ação e quanto mais próximo de 10, mais relevante é essa ação)							Totalmente relevante	
Item	Ação									Grau
1	Possui sólidos conhecimentos das disciplinas ministradas.									
2	Possui conhecimentos fundamentais de conceitos didático-pedagógicos.									
3	Estabelece um relacionamento harmônico e saudável com seus alunos.									
4	Administra de forma equilibrada os eventuais conflitos que possam surgir na relação com seus alunos.									
5	Realiza atividades de ensino conjuntas com outros docentes com objetivos comuns									
6	Cria soluções inovadoras nas atividades de ensino sob sua responsabilidade.									
7	Percebe a integração e a interdependência entre um assunto ensinado e demais assuntos de um curso de graduação.									
8	Reflete com seus alunos sobre a relação entre aquilo que estão aprendendo e aspectos globais da ciência e/ou da sociedade como um todo.									
9	Ouve, processa e compreende as diferentes necessidades dos alunos e fornecer feedback adequado.									
10	Expressa-se bem, em especial, de forma oral, de modo que possa ser facilmente compreendido pelos seus alunos.									
11	Incentiva os seus alunos a atingirem ou superarem seus objetivos pessoais no seu processo de aprendizagem.									
12	Influencia os seus alunos em relação as suas responsabilidades pessoais no seu processo de aprendizagem.									
13	Sabe elaborar ementas e planos de curso de disciplinas da graduação.									
14	Sabe preparar material didático de apoio às atividades do curso.									
15	Organiza a sequência lógica das atividades de cada aula lecionada.									
16	Compromete-se com a obtenção de resultados positivos nas atividades de ensino sob sua responsabilidade.									
17	Mostra-se disponíveis para atendimento extraclasse para os alunos									
18	Demonstra respeito pelos seus alunos.									
19	Utiliza um critério único de avaliação para todos os seus alunos.									
20	Tem iniciativa pessoal de praticar ações concretas que contribuam para o aprimoramento do processo educacional de uma forma geral.									
21	Cria uma relação de confiança e harmonia com seus alunos que conduz a um maior grau de abertura deles para aceitar conselhos e sugestões.									
22	Coloca-se no lugar do aluno e tenta compreender o seu comportamento pessoal, visando poder auxiliá-lo a ser mais produtivo no seu aprendizado.									
23	Adapta-se a novas situações quando necessário frente a novos desafios nos processos de ensino nos quais atua.									
24	Está disposto a rever o processo de ensino com base em resultados de avaliações efetuadas.									